



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO
MÉDIO**



UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC

Reitoria

Av. Presidente Nereu Ramos, 1071
Bairro: Jardim do Moinho
Mafra - SC - CEP 89300-000
reitoria@unc.br

CAMPUS CANOINHAS

Rua Roberto Ehlke, 86, Centro
Canoinhas - SC - CEP 89460-000
Fone: (47) 3622-9999
Fax: (47) 3622-3574
Fone Marcílio Dias: (47) 3622-6696

CAMPUS CONCÓRDIA

Rua Victor Sopelsa, 3000, Bairro Salete
Concórdia - SC - CEP 89700-000
Fone: (49) 3441-1000
Fax: (49) 3441-1020

CAMPUS CURITIBANOS

Av. Leoberto Leal, 1904, Bairro Universitário
Curitibanos - SC - CEP 89.520-000
Fone: (49) 3245-4100
Fax: (49) 3245-4125

CAMPUS MAFRA

Av. Presidente Nereu Ramos, 1071
Jardim do Moinho
Mafra - SC - CEP 89300-000
Fone: (47) 3641-5500
Fax: (47) 3641-5555

CAMPUS PORTO UNIÃO

Rua Joaquim Nabuco, 314
Bairro Cidade Nova
Porto União - SC - CEP 89400-000
Fone: (42) 3523-2328

CAMPUS RIO NEGRINHO

Rua Pedro Simões de Oliveira, 315, Centro
Rio Negrinho - SC - CEP 89295-000
Fone: (47) 3644-1051

Mantenedora

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - FUnC

CNPJ 98.395.921/0001-28
Av. Presidente Nereu Ramos, 1071
Bairro: Jardim do Moinho
CEP 89300-000 – Mafra – SC

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC

REITORA

Solange Sprandel da Silva

VICE-REITOR

Carlos Eduardo Carvalho

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Gabriel Bonetto Bampi

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Itaira Susko

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Luciano Bendlin

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Dulce de Oliveira Valério

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neide Maria Favretto

DIRETOR DE PESQUISA

Gabriel Bonetto Bampi

DIRETORA DE EXTENSÃO

Marilene Teresinha Stroka

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ivanir Salete Techio da Silva

DIRETOR DO CAMPUS DE CANOINHAS

Luiz Alberto Brandes

DIRETORA DO CAMPUS DE CONCÓRDIA

Cristiane Zucchi

DIRETORA DO CAMPUS DE CURITIBANOS

Ana Paula Della Giustina

DIRETOR DO CAMPUS DE MAFRA

Tadeu Geronasso

DIRETOR DO CAMPUS DE PORTO UNIÃO

Marcos Tadeu Grzelzak

DIRETOR DO CAMPUS DE RIO NEGRINHO

Ivan Rech

**COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

Argos Gumbowsky

COORDENADOR DO CENTRO PALEONTOLÓGICO DA UnC

Luiz Carlos Weinschutz

DIRETORA REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO

Maria Helena Jenzura Moskwyn

Mantenedora

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

PRESIDENTE

Ismael Carvalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	7
1.1.1 Objetivo Geral	7
1.1.2 Objetivos Específicos	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO.....	9
2.2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO	10
2.2.1 Caracterização da Clientela Escolar do Colégio	12
3 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICO FILOSÓFICAS DO COLÉGIO	14
3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	15
3.2 CONCEPÇÃO DE ESCOLA.....	15
3.3 CONCEPÇÃO DE SER HUMANO	16
3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	16
3.5 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO	16
3.6 CONCEPÇÃO DE DIVERSIDADE/INCLUSÃO.....	17
4 FORMAÇÃO CONTINUADA	19
5 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	21
6 PRINCÍPIOS NORTEADORES, AVALIAÇÃO E CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	23
6.1 HISTORICIZANDO O ENSINO MÉDIO.....	23
6.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	25
6.3 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....	29
6.3.1 Aspectos Curriculares	29
6.4 GRADE CURRICULAR, PROJETOS E ATIVIDADES DIDÁTICO- CULTURAIS	30
6.4.1 Aspectos Curriculares no Colégio	30
6.4.2 Avaliação no Ensino Médio do Colégio	31
7 CONSELHO DE CLASSE DO COLÉGIO	35
8 METAS	36
8.1 METAS ADMINISTRATIVAS.....	36
8.2 METAS PEDAGÓGICAS.....	36
8.3 METAS POLÍTICO-SOCIAIS.....	37
ANEXOS	38

ANEXO I – RESOLUÇÃO CEE 183/2013.....	39
ANEXO II – PORTARIA SEED N° 31/2014	46
ANEXO III – PROJETOS - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
ANEXO IV –	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Sonhar e acreditar no sonho faz parte da vida de pessoas e instituições que efetuam grandes obras. Parte desta premissa o Realização Colégio de Ensino Médio da Universidade do Contestado (UnC). Instituição educacional de bases sólidas que acredita e realiza trabalhos reconhecidos, respeitados e admirados por toda a comunidade, pois se caracteriza pela busca contínua da excelência do ensino, levando o educando a humanização e ao exercício consciente e crítico da cidadania.

O REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB- 9.394/96, a Constituição Brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CEB/CNE nº 4, de 13/07/210 e Resolução CEB/CNE nº 2 de 30/01/2012), o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA-, a Proposta Curricular de Santa Catarina, o Regimento e Estatuto da Universidade do Contestado e demais documentos legais da educação nacional e estadual.

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) viabilizará a escola democrática e autônoma para todos com qualidade social. As concepções nele apresentadas irão enriquecer as relações entre todos os membros da comunidade escolar e sociedade que participam deste universo.

O PPP do REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIOAda UnC respeita a trajetória da sua comunidade, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e adolescentes, como também para cumprir seu compromisso com a sociedade. Além disso, considera e comunga da missão e princípios da Universidade do Contestado, quais sejam:

Missão: Construir e difundir conhecimento e tecnologia, formando cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade humanizada e sustentável.

Valores: Autonomia; Responsabilidade Social e Ambiental; Ética; Transparência; Qualidade; Inovação.

A partir disso, este colégio têm como missão: Ser referencial na Educação Básica- Ensino Médio, promovendo um processo educativo capaz de formar cidadãos que reconheçam e respeitem as diversidades, comprometidos com uma sociedade humanizada e sustentável, a partir de princípios éticos, políticos, estéticos.

O percurso histórico cultural do Realização Colégio de Ensino Médio da UnC define uma identidade pedagógica própria, aberta ao novo, ao dinâmico – atenta a uma realidade que se transforma a cada momento: O desafio da Inovação e a solidez da TRADIÇÃO.

O desafio proposto vai em direção a um perfil educativo com foco metodológico capaz de contribuir positivamente no processo formativo, com cidadãos críticos, capazes de interagir com o mundo, transformando-o.

As tendências sociais têm fundamentado o processo educativo para renovar, de forma crítica e responsável, o que é possível, com o cuidado de não abalar os valores (respeito, responsabilidade, tolerância e disciplina) os quais se julga de grande relevância para a formação do indivíduo que vai atuar na sociedade em que vive.

A finalidade da ação educativa é desenvolver as capacidades utilizando os conhecimentos científicos para compreender e intervir nas práticas sociais.

O Realização Colégio de Ensino Médio da UnC oferta a Educação Básica em sua etapa final- o Ensino Médio.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver o educando para a conquista da cidadania plena e da autonomia intelectual, preparando-o para a vida e para o trabalho, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos relevantes para a formação do cidadão ético e comprometido com a sociedade em que vive.

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.

- Oportunizar e dar condições, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena.
- Desenvolver práticas educativas de informação e formação para que o aluno seja capaz de resolver questões desafiadoras no processo formativo e na sua vida, bem como no processo ensino aprendizagem.
- Preparar o educando para a continuidade da vida acadêmica e sua inserção no mercado do trabalho.
- Expandir valores éticos e morais na escola e na comunidade.
- Habilitar o aluno para atuar na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade, sociabilidade, sustentabilidade, independência e responsabilidade social;
- Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, capacidade para debater, argumentar, sugerir, interpretar, criticar e se relacionar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

A Universidade do Contestado – UnC, é mantida pela Fundação Universidade do Contestado – FUnC. A Fundação Universidade do Contestado- FUnC é entidade pública, de natureza privada, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Mafra, no Estado de Santa Catarina, instituída pela Lei Municipal nº 730, de 04 de novembro de 1971. Inicialmente denominada Fundação Educacional do Norte Catarinense- FUNORTE e posteriormente Fundação Universidade do Contestado- Campus de Mafra, e sucessora da Fundação Universidade do Contestado- Campus Canoinhas, constituída pelo município de Canoinhas, por meio da Lei 954 de 07 de dezembro de 1970; da Fundação Universidade do Contestado- Campus de Concórdia, constituída pelo município de Concórdia, por meio da Lei nº 1.392 de 09 de abril de 1976; da Fundação Universidade do Contestado- Campus de Curitibanos, constituída pelo município de Curitibanos, por meio da Lei nº 1.229 de 24 de junho de 1976 e da Fundação Universidade do Contestado- Reitoria, criada por estatuto, em 29 de abril de 1994, devidamente registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Caçador, em 10 de maio de 1994, sob o nº 288, do livro nº 2, Letra A, folhas 44 a 45, cujo estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 14.927 página 27 em 05 de maio de 1994.

A Universidade do Contestado - UnC, mantida pela Fundação Universidade do Contestado – FUnC, com sede na Cidade de Mafra – SC é uma instituição multicampi congregando os Campi Universitários de Canoinhas, Concórdia, Curitibanos e Mafra, os núcleos de Porto União e Rio Negrinho, que desenvolve educação presencial e na modalidade a distância em todos os níveis.

Parágrafo Único: Além de seus campi e núcleos, a UnC desenvolve atividades educacionais em pólos próprios ou conveniados.

A Universidade do Contestado - UnC foi reconhecida em 21 de outubro de 1997(Parecer 42/97-CEE), e instalada oficialmente pelo Governo do Estado em 03 de dezembro de 1997(Parecer 246/97-CEE).

2.2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO

Em 1º de abril de 1975, nasce o ensino de 2º grau, na então Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense – FUNPLOC -, com os cursos de Assistente de Administração e Técnico de Secretariado.

No ano de 1977, estende-se ao município de Major Vieira, o curso de 2º grau, com a habilitação em Construção Civil, atendendo a demanda da região que buscava essa qualificação. Em 1979, é também ofertada em Canoinhas, no Curso de 2º grau, a habilitação em Auxiliar de Enfermagem, que muito contribuiu para o aperfeiçoamento de profissionais da saúde do nosso Estado.

Canoinhas, até então necessitava encaminhar seus filhos adolescentes a outros centros maiores para cursarem o ensino de 2º grau preparatório para o vestibular. Foi quando, em 1985, nasce o Curso de 2º grau – Preparação para o Trabalho - sem habilitação profissional, para atender essa demanda que buscava, principalmente em Curitiba, a preparação para os vestibulares. Conseqüentemente, fez-se uma parceria com o SISTEMA POSITIVO DE ENSINO para material didático e subsídios pedagógicos ao curso.

Em 1986, esse curso – sem ensejar habilitação profissional – foi estendido a Major Vieira.

Em 1988, quando se encerra a história do Curso Normal – Magistério – no Colégio Sagrado Coração de Jesus, este foi acolhido pela então FUNPLOC, sendo autorizada a funcionar, também no 2º grau, a habilitação Magistério de 1º grau – 1ª a 4ª série.

Por força de lei estadual, em 1988, a denominação do nosso curso de 2º grau, o então, Preparação para o Trabalho, passou a ser CURSO DE 2º GRAU – EDUCAÇÃO GERAL .

Aprovada a Universidade do Contestado em 1991, passou-se então, a usar a denominação: CURSO DE 2º GRAU da UnC – CANOINHAS e, em 1996, com o advento da nova Lei de Diretrizes Básicas da Educação – nº 9394, adotou-se , COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO DA UnC – CANOINHAS.

Mesmo sendo o Colégio, órgão complementar da Universidade do Contestado – Canoinhas, em 1998, movidos pela necessidade de uma identidade própria realizaram-se pesquisas e debates entre pais, alunos, professores, funcionários e assim nasceu o nome: REALIZAÇÃO – COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO, aprovado

em solenidade, com a presença da comunidade, no dia 29 de outubro de 1998. Assim o significado do nome apresentou-se a partir de uma cronologia deste Colégio:

1975 – Real Ação
 Trajetória – Reação
 Hoje - Realização

Figura 1: Logo do Colégio de Ensino Médio REALIZAÇÃO



Sobre a logomarca, tem-se a base que demonstra a necessidade de conhecer. O ápice, a sede do saber, a capacidade de sintetizar o que conheceu. E os educadores, o sustentáculo para a grande caminhada – REALIZAÇÃO.

O Realização Colégio de Ensino Médio atua na modalidade de Ensino Médio, oferecendo turmas das séries: 1ª, 2ª e 3ª e se subsidia com material do Sistema POSITIVO de Ensino.

A estrutura do Realização Colégio de Ensino Médio é adequada e suficiente ao atendimento de sua demanda escolar, pois tem a sua disposição a estrutura física da Universidade do Contestado- Canoinhas e recursos humanos distintos para oferecer serviços de qualidade.

Para atender aos alunos, o Colégio conta com a estrutura física da Universidade do Contestado- Canoinhas, utilizando-se principalmente do que cabe ao processo de formação e aprendizagem do aluno de ensino médio:

Tabela 1: Estrutura Física

Quantidade	Espaço
26	Salas de aula
01	Biblioteca
01	Anfiteatro com 80 lugares
01	Ateliê de Artes
01	Espaço para eventos
01	Espaço Cultural
02	Laboratórios de Informática
01	Laboratório de Citologia

01	Laboratório de Entomologia
01	Laboratório de Anatomia
01	Laboratório de Química
01	Mostra de Ciência Natural
24	Banheiros sendo 02 adaptados
01	Cantina
01	Cozinha
01	Secretaria
01	Tesouraria
01	Sala dos Professores
01	Sala da Coordenação

Tabela 2: Recursos Multimídias

Quantidade	Recursos Multimídias
14	Data show
14	Computadores
01	Caixa de som

Objetivando a melhoria do Colégio, os professores assumem os seguintes compromissos:

- Fazer do colégio um espaço de socialização do saber e oferecer aos alunos um ensino de qualidade com aulas prazerosas para alunos e professores.
- Resgatar a dignidade humana, elevando a autoestima do aluno, formando cidadãos livres e críticos, capazes de ingressar na sociedade.
- Trabalhar o tripé escola-família- comunidade, solidificando a participação coletiva através da gestão democrática.

2.2.1 Caracterização da Clientela Escolar do Colégio

O Colégio Realização é composto por um público com características socioeconômicas e culturais privilegiadas, com perfil homogêneo no seu montante.

Parte-se do princípio que a clientela do colégio é a família, o aluno, os professores e a coordenação. Assim entende-se que cada componente da clientela é primordial no processo de ensino e da aprendizagem, contribuindo nas trocas de informações, opiniões e na construção de valores.

Para caracterizar a clientela externa do Colégio faz-se necessário apontar alguns aspectos essenciais elencados pelos professores:

Aspectos econômicos: As famílias apresentam realidades variadas, sendo os alunos filhos de pais ou responsáveis que são empresários, profissionais liberais, servidores públicos e demais categorias.

Aspectos Sociais e Culturais: Os alunos são oriundos de famílias com antecedentes de variadas culturas desde as alemãs, polonesas, italianas e bucovinas. São famílias que incentivam a cultura através de viagens, passeios, leitura e outras vivências; e socializam-se através de clubes, associações, festas regionais, rodeios e outros espaços e grupos.

Aspectos Assistenciais: O Colégio está dentro da estrutura física da UnC e localiza-se na área central do município, tendo acesso livre aos recursos e serviços necessários às suas especificidades.

Clientela: a clientela vem dos variados bairros do município de Canoinhas e Três Barras, e suas localidades. Os alunos são oriundos das escolas públicas da região e privadas de Canoinhas.

3 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICO FILOSÓFICAS DO COLÉGIO

As concepções que fundamentam o Projeto Político Pedagógico do REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO da Universidade do Contestado garantem um percurso formativo e asseguram a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes, conforme os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A proposta de formação do Colégio está voltada para o entendimento do ser humano a partir do contexto social globalizado e diverso no qual está inserido. Todas as perspectivas e propostas de trabalho estão diretamente ligadas à missão que o colégio busca cumprir, tendo como referência o perfil de sua comunidade regional.

A partir do pressuposto “Formar quem e para quê” é que se iniciou a revisão e construção deste documento, atribuindo à escola sua própria identidade, missão formadora, filosofia, visão de Homem, Sociedade e Conhecimento, seus pressupostos didáticos pedagógicos e suas finalidades educativas, que têm na sua essência o compromisso com a formação do ser humano, preparando-o para a diversidade que o mundo atual exige. Destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394 de 20/11/1996, em seu Capítulo III – Dos Princípios e Fins da Educação- Artigo 2º, o qual determina que “a educação é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim sendo, o Colégio referencia-se nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (CNEB, 2013):

- I - Igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e aos direitos;
- V - valorização do profissional da educação escolar;
- VI- gestão democrática, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;

VII- garantia do padrão de qualidade;

VIII- valorização da experiência extraescolar;

IX- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO busca fazer com que o conhecimento intelectual caminhe lado a lado com a formação autônoma do ser emocional e social, da criatividade, da afetividade e da vivência em diversas situações formais e informais, levando em conta a diversidade e as limitações e potenciais cognitivos e psicológicos dos seus alunos.

3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação é um processo de criticidade das relações homem-mundo, com comprometimento frente ao contexto histórico-social e relacionada à práxis humana. É um processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmo.

As exigências hoje impostas ao ser humano determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado. Sendo assim, a educação exerce o papel de mediadora para que as novas gerações se apropriem dos conhecimentos historicamente acumulados, sendo esta condição para a construção da cidadania.

3.2 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola, espaço educacional, artístico, técnico e científico, é uma instituição integrada à sociedade globalizada, cujo produto do conhecimento está relacionado com a realidade humana e galgado num princípio de transformação social. O currículo e a metodologia devem estar intimamente ligados às mudanças e progressos da humanidade bem como com suas produções culturais, interferindo de forma contextualizada, reflexiva, interdisciplinar e significativa na elaboração do conhecimento acumulado e com autoria de novos conhecimentos.

Desta forma, a práxis deve ser a ferramenta fundamental do processo de ensino e da aprendizagem atribuindo aos envolvidos sua função enquanto seres sociais com direitos e deveres.

3.3 CONCEPÇÃO DE SER HUMANO

A educação continua sendo historicamente um elemento importante na construção do ser humano, quer seja, auxiliando o sujeito na sua humanização, no apoderamento de princípios éticos, solidários, e estéticos, com vistas à construção de um ser humano social voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte e convive. O ser humano, que se modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual refletindo novamente para o social” tornando-se sujeito da história.

3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade contemporânea absorve informações que são diversificadas e atualizadas rapidamente. Trata-se de uma nova era em que o processo formativo requer criticidade nas responsabilidades individuais e coletivas e nas relações sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, a educação e as instituições escolares, por sua importância política, são instrumentos de reelaboração e redefinição de formas de representação e significação social.

O trabalho escolar interfere na formação do ser humano que integra a sociedade, transformando-a culturalmente. Para que a sociedade seja mais humanizada a escola trabalha em favor da construção de um projeto solidário, de inclusão e integração social, no qual cada ser seja respeitado na sua individualidade. No contexto em que vive objetiva-se a construção de um mundo em harmonia e em equilíbrio com a natureza, com o homem e a com a tecnologia, na qual a diversidade e as questões étnicas raciais sejam respeitadas.

3.5 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

A mediação do conhecimento considera a interação social, o tempo histórico e a cultura. O conhecimento não acontece de maneira isolada e individual, mas é fruto das relações humanas que se concretizam num contexto sociocultural, que se modificam no tempo. A escola é o espaço de construção coletiva de novos conhecimentos sobre o mundo, na qual a sua proposta pedagógica deve permitir a

articulação dos conteúdos escolares com as vivências e as indagações do jovem sobre a realidade em que vive.

3.6 CONCEPÇÃO DE DIVERSIDADE/INCLUSÃO

A escola é direito de todos. Esta frase inquieta muitos professores quando constatarem em suas salas de aulas a realidade da diversidade humana. A origem da educação tradicional fez com que alguns profissionais de educação despertassem o desejo de nivelar os conhecimentos dos alunos. A proposta da educação inclusiva deu um novo aspecto à educação visando um olhar diferenciado as singularidades humanas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.” O capítulo 5 da LDB 9.394/96 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial. Entre os pontos especificados, o art. 58. § 1º diz que, sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades peculiares de cada aluno portador de necessidades especiais.

Segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador. Cabe, nesse sentido, às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica. Contemplar essas dimensões significa a revisão dos ritos escolares e o alargamento do papel da instituição escolar e dos educadores, adotando medidas proativas e ações preventivas (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, p. 27, 2013).

A Proposta Curricular de SC, assim se reporta a diversidade:

Diversidade também é heterogeneidade, com vistas ao reconhecimento de que todos somos diferentes. A diversidade está relacionada com as

aspirações dos grupos humanos e das pessoas de viver em liberdade e no exercício de sua autodeterminação, como também à aspiração da vida em democracia e à necessidade de vivenciar coletivamente as realidades sociais que são múltiplas e de lutar pelo reconhecimento dos direitos humanos e a respeitá-los. Portanto, a valorização das diferenças étnicas e culturais, por exemplo, não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-lo como expressão da diversidade de todo ser humano, sem qualquer discriminação (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, p. 54, 2015).

E complementa:

A diversidade, entendida como enriquecimento, possibilidade, processo de construção, é própria dos seres humanos. É o tema que se impõe para que possamos construir uma escola pautada no direito à educação e no direito à diferença e na formação integral do sujeito como movimentos que impulsionam a superação de perspectivas monoculturais, etnocêntricas e hegemônicas que determinam os modos de fazer educação escolar. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, p. 56, 2015).

A partir do exposto o REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO da Universidade do Contestado, busca compreender a diversidade no seu aspecto mais amplo. Por meio de uma prática pedagógica que respeita, se adéqua e acolhe a todos indistintamente. Como consta nos documentos referenciais acima citados, devemos partir do pressuposto de que todos somos diferentes. Não somente a criança portadora de necessidades especiais, mas também aquele que independente da classe social, apresenta dificuldades em aprender, em se socializar, em se comunicar. Aquela criança tímida, afetivamente carente, agitada, triste, conflituosa, enfim, entender e trabalhar na perspectiva da Diversidade e da inclusão significa perceber e respeitar a singularidades de cada ser humano. Como afirma Maria Tereza Mantoan “A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. Esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa”.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Tornou-se senso comum a constatação de que vivemos em um contexto histórico, científico, social e cultural de intensas, significativas e permanentes mudanças. Esta constatação por si só nos impele a certeza de que para dar-se conta de viver neste contexto se faz necessário a busca constante de novos aprendizados, de compreensão destas muitas mudanças para que se possa ter posicionamento e direcionamento de ações e atitudes.

Se esta é uma necessidade a todos os seres humanos deste momento histórico, quanto mais dos educadores que tem em suas mãos a responsabilidade, como diz Hannah Arendt de “apresentar o mundo aos novos que chegam”.

Assim o ato de educar tem se constituído em uma tarefa que exige cada vez mais dos educadores. Conforme nos esclarece o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Para a formação inicial e continuada dos docentes, portanto, é central levar em conta a relevância dos domínios indispensáveis ao exercício da docência, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2006, que assim se expressa:

I – o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, p. 57, 2013)

Ou seja, as exigências do trabalho docente vão muito além do simples domínio técnico de conhecimentos específicos de uma determinada área do conhecimento. Ainda segundo Diretrizes Nacionais:

O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, p. 58, 2013).

Mediante tais considerações torna-se imprescindível que o REALIZAÇÃO Colégio da Universidade do Contestado contemple em suas metas propostas com

vistas a Formação continuada de seus educadores, pois ainda segundo as orientações das Diretrizes Curriculares nos dizem que:

Os sistemas educativos devem instituir orientações a partir das quais se introduza, obrigatoriamente, no projeto político-pedagógico, previsão:

I – de consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a instituição escolar e com o estudante;

II – de criação de incentivos ao resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente, tanto individual quanto coletiva;

III – de definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, p. 58, 2013).

5 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Os gestores escolares carregam sobre si uma enorme responsabilidade. Em uma sociedade diversificada, heterogênea e de direitos, gerir os processos e trabalhos escolares exige, competência profissional e nas relações intra e interpessoal. Alunos cada vez mais exigentes, famílias muitas vezes desorientadas e sem noção de como educar e orientar seus filhos, docentes com diferentes concepções educacionais, didático- pedagógicas e ideológicas, compõe um cenário por vezes altamente desafiador ao gestor escolar.

Segundo o artigo 12 da LDB 9394/96, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino tem a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos anos, dias e horas mínimos letivos estabelecidos;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos estudantes menores que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (inciso incluído pela Lei nº 10.287/2001).

Trata-se de uma tarefa ampla e complexa, mediante a qual temos nas Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica a seguinte consideração:

Conscientes da complexidade e da abrangência dessas tarefas atribuídas às escolas, os responsáveis pela gestão do ato educativo sentem-se, por um lado, pouco amparados, face à desarticulação de programas e projetos destinados à qualificação da Educação Básica; por outro, sentem-se desafiados, à medida que se tornam conscientes de que também eles se inscrevem num espaço em que necessitam preparar-se, continuamente, para atuar no mundo escolar e na sociedade. Como agentes educacionais, esses sujeitos sabem que o seu compromisso e o seu sucesso profissional requerem não apenas condições de trabalho. Exige-lhes formação continuada e clareza quanto à concepção de organização da escola: distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático-pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas incluindo a produção de

recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que esteja ela inserida, promover os processos de avaliação institucional interna e participar e cooperar com os de avaliação externa e os de redes de Educação Básica. Pensar, portanto, a organização, a gestão da escola é entender que esta, enquanto instituição dotada de função social, é palco de interações em que os seus atores colocam o projeto político-pedagógico em ação compartilhada. Nesse palco está a fonte de diferentes ideias, formuladas pelos vários sujeitos que dão vida aos programas educacionais.

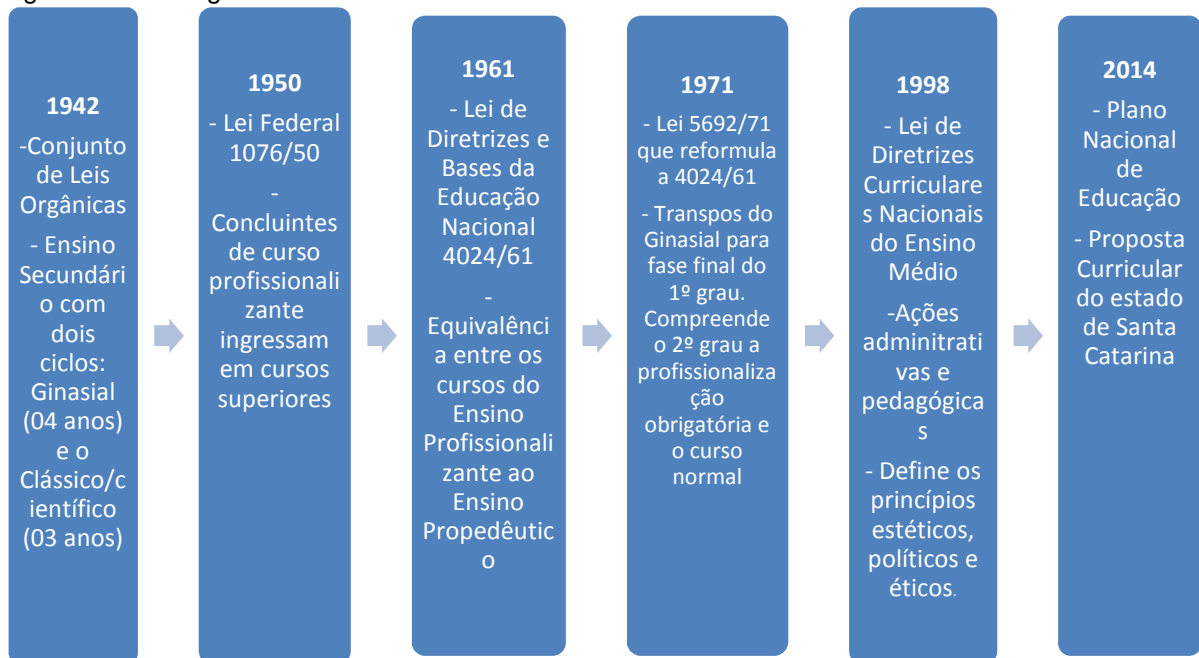
Para dar conta de gerir estes espaços escolares diversos e diversificados o REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO da Universidade do Contestado conta com sua equipe técnico pedagógica. As funções e atribuições, assim como a forma de organização do colégio, encontram-se descritas no Regimento Escolar Interno.

6 PRINCÍPIOS NORTEADORES, AVALIAÇÃO E CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

6.1 HISTORICIZANDO O ENSINO MÉDIO

Para compreender a situação atual do Ensino Médio faz-se necessário conhecer a trajetória percorrida por este segmento da Educação. A Figura 1 retrata a síntese deste percurso pormenorizado neste capítulo.

Figura 2: Cronologia do Ensino Médio no Brasil



Fonte: Própria, 2015

Tem-se como um marco a década de 40, que por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, instituiu o conjunto de leis orgânicas, estas com o objetivo do ensino secundário de formar as elites condutoras do país, a par do ensino profissional, este mais voltado para as necessidades emergentes da economia industrial e da sociedade urbana. Nessa reforma, o ensino secundário mantinha dois ciclos: o primeiro correspondia ao curso ginásial, com duração de 04 anos, destinado a fundamentos; o segundo correspondia aos cursos clássico científico, com duração de três anos, com o objetivo de consolidar a educação ministrada no ginásial. O ensino secundário, de um lado e o ensino profissional, de outro, não se comunicavam nem propiciavam circulação de estudos, o que veio a ocorrer na década seguinte.

Em 1950, com a Lei Federal nº 1.076/50, permitiu que concluintes de cursos profissionais ingressassem em cursos superiores, desde que comprovassem nível de conhecimento indispensável à realização dos aludidos estudos. Na década seguinte, sobreveio a plena equivalência entre os cursos, com a equiparação, para todos os efeitos, do ensino profissional ao ensino propedêutico, efetivada pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61).

Dez anos depois, com a promulgação da Lei nº 5.692/71, que reformulou a Lei nº 4.024/61, no que se refere ao ensino de 1º e 2º graus. Ocorreu uma transposição do antigo ginasial, até então considerado como fase inicial do ensino secundário, para constituir-se na fase final do 1º grau de oito anos. Para o 2º grau (correspondente do Ensino Médio), a profissionalização torna-se obrigatória, isso para eliminar o dualismo entre uma formação clássica e científica, preparadora para os estudos superiores e, outra, profissional (industrial, comercial e agrícola), além do Curso Normal, destinada à formação de professores para a primeira fase do 1º grau.

O Ensino Médio, sendo a última etapa da educação básica no Brasil, vai além da formação profissional, atingindo a construção da cidadania, pois é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, de grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais.

É nesse contexto que o Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões atuais, estão longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho. Como consequência dessas discussões, sua organização e funcionamento têm sido objeto de mudanças na busca de melhoria da qualidade. Propostas têm sido feitas na forma de leis, de decretos e de portarias ministeriais e visam, desde a inclusão de novas disciplinas e conteúdos, até a alteração da forma de financiamento.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) define como finalidades do Ensino Médio a preparação para a continuidade dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania. Determina ainda uma base nacional comum e uma parte diversificada para a organização do currículo escolar.

Na seqüência, foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em 1998, que destacam que as ações administrativas e pedagógicas dos sistemas de ensino e das escolas devem ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. Afirmam que as propostas pedagógicas devem ser orientadas por competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos previstos pelas finalidades do Ensino Médio. Os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização são adotados como estruturadores dos currículos. A base nacional comum organiza-se em três (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A definição e a gestão do currículo inscrevem-se em uma lógica que se dirige, predominantemente, aos jovens, considerando suas singularidades, que se situam em um tempo determinado. Os sistemas educativos devem prever currículos flexíveis, com diferentes alternativas, para que os jovens tenham a oportunidade de escolher o percurso formativo que atenda seus interesses, necessidades e aspirações, para que se assegure a permanência dos jovens na escola, com proveito até a conclusão da Educação Básica.

Estas Diretrizes orientam-se no sentido do oferecimento de uma formação humana integral, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular e patrocinando um sonho de futuro para todos os estudantes do Ensino Médio. Esta orientação visa à construção de um Ensino Médio que apresente uma unidade e que possa atender a diversidade mediante o oferecimento de diferentes formas de organização curricular, o fortalecimento do projeto político pedagógico e a criação das condições para a necessária discussão sobre a organização do trabalho pedagógico.

6.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução nº 02/2012, Parecer CEB/CNE/05/2011), com vistas à formação integral do estudante, o Ensino Médio do REALIZAÇÃO segue os princípios elencados como norteadores de sua ação pedagógica:

- O trabalho como princípio educativo: equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e por isto, dela se apropria e pode transformá-la, sendo sujeito de sua história e de sua realidade. O trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

- A pesquisa como princípio pedagógico: é necessária sua presença no percurso formativo do estudante; ela estimula o sujeito no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que ele possa ser protagonista em busca de informações e saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

- Direitos humanos como princípio norteador: educar para os direitos humanos significa contribuir para a construção da cidadania, do conhecimento dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade de nacionalidade, etnia, gênero, classe social, cultura, crença religiosa, orientação sexual e opção política, ou qualquer outra diferença, combatendo e eliminando toda forma de discriminação.

Ressalta-se que o Colégio tem o papel fundamental de nortear seu trabalho de formação nos direitos humanos preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, constituído no Decreto nº 7.037/2009- PNEDH.

- Sustentabilidade ambiental como meta universal: as questões da crise ambiental contemporânea e a prevenção de seus efeitos nocivos à saúde do planeta despertam interesse na juventude de todos os meios sociais, culturais, étnicos e econômicos, pois apontam para uma cidadania responsável com a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo.

No Realização Colégio de Ensino Médio teremos condições para se criar uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa, que possibilite tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente no qual as pessoas se inserem, em um processo educacional que supere a dissociação sociedade e natureza.

Enquanto etapa final da educação básica, com duração de três anos tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento adquiridos no ensino fundamental, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o ensino médio (BRASIL 2010).

Para o atendimento das finalidades do Ensino Médio, o Colégio da Universidade do Contestado desenvolve atividades interdisciplinares que

contemplam as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a escolha profissional dos estudantes e para a construção do seu projeto de vida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (02/2012) o colégio deve considerar para a concretização de sua proposta pedagógica:

- Atividades integradoras artístico- culturais, tecnológicas, e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;
- Problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;
- A aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;
- Valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;
- Comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos, da cidadania, da responsabilidade socioambiental para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro pela incorporação da solidariedade;
- Articulação teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;
- Utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;
- Capacidade de aprender permanente, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;
- Atividades sociais que estimulem o convívio humano;
- Avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar e entendido como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;
- Acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o seguimento do desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;
- Atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha sucesso em seus estudos;
- Reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances de desigualdade, da diversidade e da exclusão na sociedade brasileira;
- Valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para

o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas;

- Análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva na relação de complementaridade entre espaços urbanos e do campo;
- Estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;
- Práticas desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;
- Atividades intersetoriais, entre outras, de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e reprodutiva e prevenção do uso de drogas;
- Produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade;
- Participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades escolares e suas comunidades;
- Condições materiais, funcionais e didático- pedagógicas, para que os profissionais da escola efetivem as proposições do projeto.

A construção da identidade do professor significa na sociedade atual caracterizar-se pelo mundo em que estamos envolvidos. Essa profissão na sociedade foi marcada pela associação entre o cuidar e o educar. É preciso que o educador perceba as relações situacionais e a realidade social e pessoal. Cabe ao educador a transformação da sociedade, inserindo os indivíduos de forma a intervir na mesma. Os educadores além dos saberes educacionais específicos de sua área de formação, precisam também conhecer áreas afins a sua, em decorrência do caráter interdisciplinar.

Ser um educador que conheça o universo do educando, que tenha bom senso e que permita e proporcione autonomia a seus alunos. Que seja participativo, sabendo que ele é um líder e tem nas mãos a responsabilidade do processo formativo do estudante.

6.3 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

6.3.1 Aspectos Curriculares

O currículo possui caráter polissêmico e orienta a organização do processo educativo escolar. Suas diferentes concepções, com maior ou menor ênfase, refletem a importância de componentes curriculares, tais como os saberes a serem ensinados e aprendidos; as situações e experiências de aprendizagem; os planos e projetos pedagógicos; as finalidades e os objetivos a serem alcançados, bem como os processos de avaliação a serem adotados. Em todas essas perspectivas é notável o propósito de se organizar e de se tornar a educação escolar mais eficiente, por meio de ações pedagógicas coletivamente planejadas (BRASIL, 2011, p. 40)

De conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a organização do currículo do REALIZAÇÃO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO da UnC está disposta em áreas do Conhecimento e disciplinas: **Linguagens** (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física), **Matemática**, **Ciências da Natureza** (Física, Química e Biologia), **Ciências Humanas** (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

O currículo do Ensino Médio do Colégio Realização da Universidade do Contestado considera e dá ênfase aos princípios da Matriz de Referência para o ENEM (anexo nº...) tanto nas disciplinas da base comum, quanto da parte diversificada.

A Resolução CEB/CNE 04/2010 em seu capítulo II Formação Básica Comum e Parte Diversificada, artigo 17 apresenta a destinação de 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares previstos no PPP. Desta forma, as disciplinas e projetos da parte diversificada compreendem as características necessárias a cada realidade escolar que complementam a parte comum do currículo.

6.4 GRADE CURRICULAR, PROJETOS E ATIVIDADES DIDÁTICO- CULTURAIS

6.4.1 Aspectos Curriculares no Colégio

No Colégio Realização a formação integral do estudante complementa-se as áreas do conhecimento com disciplinas e projetos que enriquecem e aprofundam os saberes: em Linguagens (Literatura, Redação e Produção de Texto); em Ciências da Natureza); em Ciências Humanas (Orientação Profissional).

GRADE CURRICULAR

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS		NÚMERO DE AULAS SEMANAIS			TOTAL DE HORAS
	BASE COMUM	PARTE DIVERSIFICADA	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa		03	03	03	360
		Literatura	02	02	02	240
		Prod. Texto	01	01	01	120
		Redação	01	01	01	120
		Inglês	02	02	--	160
		Espanhol	02	02	--	160
		Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol)	--	--	02	80
		Educação Física**	02	02	02	240
		Arte	02	02	-	160
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia		04	04	05	520
	Física		04	04	04	480
	Química		04	04	05	520
Matemática e suas tecnologias	Matemática		05	05	05	600
Ciências Humanas e suas tecnologias	História		03	03	03	360
	Geografia		04	04	02	400
	Filosofia		01	01	01	120
	Sociologia		01	01	01	120
		Orientação Profissional	01	01	01	120
Total parcial			42	42	38	122
Total			1.680	1.680	1.520	4.880

As aulas do Ensino Médio acontecem nos períodos Matutino e Vespertino, sendo 05 manhãs e 03 tardes semanais, totalizando 200 dias letivos. A carga horária do Ensino Médio é de 4.880 horas, em 40 semanas. A duração da hora/aula: 45 minutos.

Projetos – Atividades complementares:

- PÃO COM POESIA – PRODUÇÃO E ARTES PLÁSTICAS
- LIVRO ANUAL-PRODUÇÃO E ARTES PLÁSTICAS
- A ARTE DOS SONS
- CIDADANIA
- AULAS PRÁTICAS: LABORATÓRIOS DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA, ANATOMIA, ENTOMOLOGIA, QUÍMICA.
- MOVIMENTO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL- MIP
- ATUALIDADES/ PRODUÇÃO DE TEXTO
- DESAFIO NACIONAL ACADÊMICO- DNA
- JOGOS INTERCLASSE
- SIMULADOS ENEM
- VIAGEM PEDAGÓGICA
- SEMINÁRIOS PARA PAIS

Os projetos completos constam do anexo nº III.

As tecnologias da informação farão parte da transversalidade, sendo utilizadas como uma ferramenta pedagógica em todas as disciplinas e atividades.

6.4.2 Avaliação no Ensino Médio do Colégio

Em consonância com as DCNEM (BRASIL, 2012) seguiremos neste colégio, três dimensões básicas de avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação externa.

A avaliação da aprendizagem adotada com vistas à promoção assume caráter educativo, viabiliza ao estudante a condição de analisar o seu percurso e ao professor e ao colégio identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação institucional é realizada a partir da proposta pedagógica do colégio, assim como dos planos de trabalho e de ensino, que devem ser avaliados sistematicamente, de maneira que possamos analisar seus avanços e localizar aspectos que mereçam reorientação.

A avaliação externa é de responsabilidade da União, através do Ministério da Educação e está contemplada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB- e no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM.

A verificação do processo ensino aprendizagem tem como base a Lei 9394/94-LDB- no seu artigo 24, item V, a Resolução nº 183/ CEE/SC de 19/11/13 e a Portaria nº 31/SED/SC de 28/10/2014.

O processo formativo e cumulativo do rendimento escolar do aluno no REALIZAÇÃO é produzido por meio da verificação de conhecimentos, das habilidades e competências e de análise de atitudes comportamentais:

A verificação do rendimento escolar do aluno será feita bimestralmente e seus instrumentos valerão 10,0 (dez) pontos cada.
A aferição quanto à **apropriação de conhecimentos** será realizada através de **uma prova bimestral, avaliações a critério do professor (notas livres para a 1ª e 2ª série) e simulados.**

- A prova bimestral será composta de questões a critério do professor respeitando o tempo destinado para a realização desta.

- As disciplinas, Redação, Leitura e interpretação, Produção de texto, Educação Física, Artes, Saúde, Ética e Cidadania, Orientação Profissional e Estudo do Meio, serão julgadas **somente** através de avaliações a critério do professor.

- **As notas livres**, a critério do professor (pesquisas, exercícios, apresentação de trabalhos, etc.) deverão acontecer entre os períodos estabelecidos em calendário, sendo de no máximo três em cada disciplina.

- Para a avaliação dos simulados será publicado edital no qual constará a forma como será o acréscimo de pontos.

- Destas avaliações (**prova bimestral e notas livres**) resultará a **NOTA 01**= somatório de prova bimestral e notas livres dividido pelo número de ocorrências e mais a pontuação do simulado, quando houver.

- Quanto à **apreciação dos aspectos qualitativos**, serão consideradas:

- Verificação do **desenvolvimento de competências**: será realizada através da análise dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo aluno, considerando-se a compreensão e o discernimento dos fatos e a percepção de suas relações e a aplicabilidade dos conhecimentos.

Esta verificação será realizada pelo professor da disciplina, no final de cada bimestre letivo, atribuindo nota até 10,0 (dez), conforme o desenvolvimento de competências e habilidades específicas desenvolvidas. Desta avaliação resultará a **NOTA 02**.

- Apreciação dos **aspectos qualitativos**: será atingido através da análise de atitudes comportamentais, a saber: participação, responsabilidade, comprometimento, relacionamento interpessoal.

O professor da disciplina fará esta apreciação no decorrer de cada bimestre letivo, atribuindo nota para cada item dos aspectos comportamentais conforme as atitudes dos alunos:

- No aspecto da **participação**, será atribuída nota até no máximo de 3,0 (três), após analisar no aluno o saber ouvir, o seu interesse, os questionamentos, o diálogo, seus comentários, sua interação, sua formulação e/ ou solução de problemas e na troca de ideias sobre assuntos pertinentes a matéria.

- No aspecto da **responsabilidade**, será atribuída nota até no máximo de 3,0 (três), após analisar o aluno no cumprimento das obrigações escolares: pontualidade, assiduidade, uso do uniforme, organização, disciplina, material didático e entrega de tarefas no prazo.

- No aspecto do **comprometimento**, será atribuída nota até no máximo de 2,0 (dois), após analisar no aluno as atitudes adequadas em relação às normas do colégio. Proatividade e iniciativa em relação aos estudos. Atitudes Proativas consistem em comportamentos e iniciativas que destacam o aluno positivamente em relação aos seus pares nos estudos.

- No aspecto do **relacionamento interpessoal** será atribuída nota até no máximo de 2,0 (dois), após analisar no aluno o tratamento com colegas, professores, funcionários, coordenação (respeito, cooperação, flexibilidade nas relações, coleguismo, trabalho em grupo), reconhecimento de seus erros/ acertos e comunicação clara.

Do somatório das pontuações obtidas pelo aluno nos aspectos qualitativos, resultará a **NOTA 03**.

- A pontuação dos itens acima ficará a critério de cada professor, levando-se em consideração a subjetividade de cada disciplina.

- A **média bimestral** do aluno será o resultado da média **aritmética simples** das **NOTAS 01-02-03** de verificação do rendimento escolar.

-As notas serão registradas no sistema on-line, **no final de cada bimestre**.

- RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS:

A recuperação de estudos será oferecida sempre que for diagnosticada, no aluno, insuficiência no rendimento, isto é, rendimento inferior a 70%, (nota 7,0) durante todo o processo regular de apropriação de conhecimentos e do desenvolvimento de competências.

Caberá ao professor da disciplina oferecer acompanhamento ao aluno que no decorrer do bimestre apresentar rendimento abaixo de 70% nas atividades de apropriação do conhecimento, **dando ênfase ao resgate do conteúdo não aprendido, orientando-o à compreensão**.

- A **avaliação de recuperação bimestral** acontecerá conforme calendário, quando a **MÉDIA BIMESTRAL for inferior a 7,0**.

Esta avaliação valerá até 10,0 (dez) pontos e se a nota for maior que a obtida na média bimestral, será substitutiva para esta e será realizada através de avaliação diferenciada.

Critérios de promoção:

- Ter-se-ão como aprovados quanto ao rendimento:

-Os alunos que alcançarem os níveis de apropriação de conhecimento, de desenvolvimento de competências e de aspectos qualitativos, igual ou superior a 70% (média final 7,0) dos conteúdos trabalhados por disciplina e/ ou na recuperação de estudos, durante os bimestres letivos.

-Os alunos com rendimento igual ou superior a 30% (média anual igual a 3,0) e inferior ao previsto no item anterior e que, submetidos a exame final,

alcançarem 14 (catorze) pontos em cada disciplina, obedecendo-se para o cálculo da pontuação final: média anual dos bimestres multiplicada por 1,7, em pontos, cujo resultado, somado ao resultado da multiplicação da nota do exame final, multiplicada por 1,3, igualmente convertida em pontos:
(Média anual dos bimestres X 1,7) + (Nota do exame final X 1,3) igual ou maior que 14 pontos.

- Aos alunos que necessitarem realizar o exame final, serão oferecidas novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos em que estes tiveram rendimento insuficiente durante o ano letivo, caracterizando-se então, a recuperação de estudos.

- Os dias destinados a esta recuperação de estudos, constam do calendário escolar.

- Estas atividades serão de responsabilidade do professor da disciplina.

- Após estas atividades, o aluno será submetido ao exame final, tendo como base estes estudos de recuperação.

- Os dias destinados aos exames finais constam do calendário escolar.

- Os exames finais acontecerão no mínimo cinco dias após o resultado final do último bimestre.

- Os alunos que não alcançarem o mínimo exigido (14 pontos), após o exame final, serão considerados não aprovados.

-Ter-se-ão como aprovados quanto à assiduidade:

Os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar.

Caberá ao Conselho de Classe a decisão final a respeito da avaliação da aprendizagem e rendimento do estudante.

- Caso o aluno não alcance os 14 pontos por disciplina após o exame final será encaminhado ao Conselho de Classe, que decidirá sua aprovação ou retenção.

7 CONSELHO DE CLASSE DO COLÉGIO

O Conselho de Classe é a instância deliberativa integrante da estrutura do Realização Colégio de Ensino Médio da Universidade do Contestado e tem sob sua responsabilidade:

- a) a avaliação do processo ensino aprendizagem desenvolvido pelo colégio e a proposição de ações para a sua melhoria;
- b) a avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas;
- c) a avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e a proposição de ações para a superação das dificuldades;
- d) a avaliação das condições físicas, materiais e de gestão do Realização Colégio de Ensino Médio que substancia o processo ensino aprendizagem;
- e) a definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;
- f) apreciar, em caráter deliberativo, os resultados das avaliações dos alunos, apresentados individualmente pelos professores;
- g) decidir pela aprovação ou não aprovação dos alunos.

O Conselho de Classe é composto:

- a) Pelos professores da turma;
 - b) Pela coordenação do estabelecimento ou seu representante;
 - c) Pela equipe pedagógica da escola;
 - d) Por alunos, sendo três representantes de turma, eleito por seus pares, a cada ano letivo;
- Por pais ou responsáveis de alunos, sendo três representantes, eleitos por seus pares, a cada ano letivo.

O Conselho de Classe será realizado, ordinariamente, por turma, bimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências.

As datas de reuniões do Conselho de Classe serão previstas no Calendário Anual do Colégio.

A representação do Conselho de Classe deverá ser de, no mínimo, 51% dos participantes e o resultado é registrado em ata e assinado por todos os presentes.

Vale ressaltar que o Colégio Realização possui um Regimento Interno, que normatiza as rotinas dos atores deste cenário, e está disponibilizado aos alunos, famílias e professores via Manual em cópia física e online através do site www.unc.br/realiza.

8 METAS

8.1 METAS ADMINISTRATIVAS

- Fazer cumprir o calendário escolar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Manter a integridade do Patrimônio Escolar
- Assegurar a integridade física e moral dos estudantes;
- Otimizar a comunicação entre escola, família e comunidade;
- Proporcionar um ambiente de trabalho motivador mediante gestão democrática e participativa;
- Promover espaço físico adequado para a aprendizagem;
- Planejar a aquisição de material didático/pedagógico- SISTEMA POSITIVO.
- Captação de alunos mediante marketing de valorização de um ensino que promova valores adequados para a vida em sociedade e aprendizagens que sejam relevantes para ampliar a visão de mundo e da realidade vivenciada. (jornal, revista, outdoor, site, face)
- Formação continuada para os docentes.
- Valorização do profissional da educação.
- Aproximação dos Colégios com a Graduação da UnC.

8.2 METAS PEDAGÓGICAS

- Implementação do PPP;
- Cumprir as disposições do Regimento Escolar;
- Organização pedagógica da Educação Básica;
- Garantir a inovação nas práticas metodológicas e a qualidade do processo formativo dos alunos;
- Promover o acesso à diversidade entendida pelas experiências de vida históricas e culturais dentro das diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos (sociais, étnicas, gêneros, orientação sexual, nacionalidades, religiosidades),

- Estimular a constante atualização e formação do corpo docente;
- Propor a implantação de projetos de enriquecimento curricular a serem desenvolvidos pelo estabelecimento;
- Incentivar a implementação de projetos pedagógicos que visem a participação e aprendizagem significativa dos alunos.

8.3 METAS POLÍTICO-SOCIAIS

- Trabalho com as etnias raciais;
- Desenvolvimento de projetos educativos relacionados a temas atuais: meio ambiente, saúde, cidadania, qualidade de vida, valores.
- Gestão de emoções no trabalho com valores e princípios;
- Desenvolvimento de hábitos alimentares e higiênicos mediante literatura, palestras, entre outros;
- Vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;
- Conscientização Sócio ambiental – preservação e cuidados com o ambiente;
- Organização de oficinas extracurriculares.

ANEXOS

ANEXO I – RESOLUÇÃO CEE 183/2013**CEE**
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina**RESOLUÇÃO Nº 183, de 19 de novembro de 2013.**

Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Lei Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na Lei Complementar Estadual nº 170, de 07 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, e tendo em vista o deliberado na Sessão Plenária do dia 19 de novembro de 2013, por meio do Parecer nº 295,

RESOLVE:**CAPÍTULO I Da Avaliação**

Art. 1º A avaliação do processo ensino-aprendizagem, de responsabilidade do estabelecimento de ensino, seguirá as diretrizes estabelecidas na presente Resolução.

Art. 2º A avaliação do processo ensino-aprendizagem considerará, no seu exercício, os seguintes princípios:

I - Aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

II - Aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimentos em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências.

Art. 3º A avaliação do rendimento do aluno será contínua e cumulativa, mediante verificação de aprendizagem de conhecimentos e do desenvolvimento de competências em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela.

Parágrafo único. O caráter cumulativo não se aplica à avaliação por competências na Educação Profissional.

Art. 4º A avaliação do rendimento do aluno será atribuída pelo professor da série/ano, da disciplina ou componente curricular, apreciada pelo Conselho de Classe.

Parágrafo único. Na Educação Profissional, se previsto no Projeto Político Pedagógico da escola, a avaliação de que trata o *caput* deste artigo poderá ser atribuída pelo orientador de curso ou Conselho de Classe.

Art. 5º A verificação do rendimento escolar basear-se-á em avaliação contínua e cumulativa, a ser expressa em notas, conceito descritivo ou outra espécie de menção constante no Projeto Político Pedagógico, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o ano letivo preponderarão sobre os de exames finais, caso estes sejam previstos no Projeto Político Pedagógico.

§ 1º É facultado ao estabelecimento de ensino proceder o registro em mais de uma das modalidades previstas no *caput* deste artigo.

§ 2º O Projeto Político-Pedagógico atenderá às diretrizes emanadas desta Resolução, no tocante a critérios de avaliação e percentual mínimo para aprovação ou obtenção do conceito de competência desenvolvida;

§ 3º Quando a avaliação for expressa em conceito, o Projeto Político Pedagógico deverá estabelecer a equivalência em notas, para conversão em caso de transferência de séries/anos em curso para unidades de ensino que adotam a nota.

§ 4º Na apreciação dos aspectos qualitativos deverão ser considerados a compreensão e o discernimento dos fatos e a percepção de suas relações; a aplicabilidade dos conhecimentos; as atitudes e os valores, a capacidade de análise e de síntese, além de outras competências comportamentais e intelectivas, e habilidades para atividades práticas.

Art. 6º O Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino deverá explicitar a forma do atendimento ao disposto no artigo 5º, estabelecendo as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano do itinerário formativo dos alunos, bem como especificar instrumentos e critérios para a avaliação e a frequência de sua aplicação, para o alcance dos resultados parciais e finais.

§ 1º Os estabelecimentos de ensino deverão oferecer, a título de recuperação paralela de estudos, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente, nos termos do estabelecido no *caput* do art. 6º, durante os bimestres ou trimestres, antes do registro das notas ou conceitos bimestrais ou trimestrais.

§ 2º Para atribuição de nota ou conceito resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela de estudos, previsto no parágrafo anterior, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.

§ 3º As atividades referentes ao cumprimento do § 2º e do § 4º deste artigo deverão ser planejadas pelos professores, juntamente com a coordenação pedagógica (ou equivalente) da escola.

§ 4º O Projeto Político Pedagógico deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, em atendimento à Resolução específica deste Conselho.

§ 5º O professor deverá registrar no Diário de Classe, além das atividades regulares, as atividades de recuperação de estudos, e seus resultados, bem como, a frequência dos alunos.

Art. 7º Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar.

Art. 8º Cabe a cada estabelecimento de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série/ano, diplomas e certificados de conclusão de curso, em atendimento à Resolução específica deste Conselho.

Art. 9º Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, inclusive para o ingresso na 1ª série/ano do Ensino Fundamental, e visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

CAPÍTULO II

Da Aceleração de Estudos

Art. 10 A aceleração de estudos poderá ser realizada sempre que se constatar defasagem na relação idade-série/ano do aluno.

Art. 11 A aceleração de estudos será oferecida observando as seguintes determinações:

I - ser organizada pelo estabelecimento de ensino, sob responsabilidade do Diretor;

II - ser oferecida, preferencialmente, em horário oposto ao período regular de aula;

III - ter suas atividades pedagógicas desenvolvidas em ambiente com recursos didáticos e material adequado à especificidade;

IV - ter suas atividades pedagógicas planejadas e operacionalizadas por profissionais com capacitação docente convergente com a finalidade.

§ 1º A avaliação da aprendizagem dos alunos que frequentam classes de aceleração de estudos é de responsabilidade dos docentes nelas atuantes, apreciada pelo Conselho de Classe.

§ 2º O estabelecimento de ensino deverá guardar, em seus arquivos, as atas específicas em que foram apreciados, pelo Conselho de Classe, os resultados da avaliação dos alunos de que trata este artigo.

CAPÍTULO III

Do Avanço nos Cursos ou Séries/Anos

Art. 12 O avanço nos cursos ou séries/anos, por classificação, poderá ocorrer sempre que se constatarem altas habilidades ou atendimento pessoal das expectativas de aprendizagem referidas no *caput* do art. 6º, correspondentes a todas as disciplinas ou áreas de estudo oferecidas no ano ou curso em que o aluno estiver matriculado.

Art. 13 A proposição do avanço nos cursos ou séries/anos caberá ao estabelecimento de ensino, devendo ser ouvidos o aluno, os pais ou responsáveis.

Art. 14 A avaliação do aluno de que trata o art. 12 deverá ser planejada, elaborada e operacionalizada por banca constituída por membros do corpo docente, designados pela direção do estabelecimento de ensino, e ter o resultado apreciado pelo Conselho de Classe.

Parágrafo único. O estabelecimento de ensino deverá guardar, em seus arquivos, as atas específicas em que foi registrada, pela banca, a avaliação prevista no *caput* deste artigo e em que foram apreciados, pelo Conselho de Classe, os resultados da citada avaliação.

CAPÍTULO IV

Da Classificação e Reclassificação

Art. 15 Entende-se por classificação/ reclassificação, o posicionamento/reposicionamento do aluno que permita sua matrícula no ano adequado, considerando a relação idade-ano de seu itinerário formativo.

§ 1º Para qualquer ano do itinerário formativo, além dos critérios de promoção e transferência, poderá ser efetuada a classificação ou reclassificação do aluno, independente de escolarização anterior, tomando por base sua experiência e grau de desenvolvimento pessoal.

§ 2º A reclassificação tomará como base as normas curriculares gerais, cuja sequência deve ser preservada, e se constatar apropriação de conhecimento por parte do aluno, coerente com o estabelecido no *caput* do art. 6º, a escola deverá proceder de conformidade com a normatização estabelecida neste Capítulo.

§ 3º Não poderá ser reclassificado o aluno em dependência de disciplina(s) ou o que estiver reprovado no ano cursado ou na dependência realizada.

§ 4º A eliminação de disciplina(s) isolada(s) é unicamente admitida pela prestação de Exames Supletivos, prerrogativa exclusiva de instituições especialmente credenciadas e autorizadas para este fim pelo órgão competente, não se aplicando aos cursos de ensino regular e cursos de Educação de Jovens e Adultos nas modalidades presencial e a distância.

CAPÍTULO V

Do Conselho de Classe

Art. 16 O Conselho de Classe é instância deliberativa integrante da estrutura dos estabelecimentos de ensino e tem sob sua responsabilidade:

I - a avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelo estabelecimento de ensino e a proposição de ações para a sua melhoria;

II - a avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas;

III - a avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e a proposição de ações para a superação das dificuldades;

IV - a definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;

V - apreciar, em caráter deliberativo, os resultados das avaliações dos alunos apresentados individualmente pelos professores;

VI - decidir pela promoção ou retenção dos alunos.

Art. 17 O Conselho de Classe será composto:

I - pelos professores da turma;

II - pela direção do estabelecimento de ensino ou seu representante;

III - pela equipe pedagógica;

IV - por alunos;

V - por pais ou responsáveis, quando for o caso.

Parágrafo único. O funcionamento e a composição da representação prevista nos incisos IV e V do Conselho de Classe será previsto no Projeto Político Pedagógico.

Art. 18 O Conselho de Classe será realizado, ordinariamente, por turma, bimestralmente ou trimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências.

Art. 19 O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção do estabelecimento de ensino, por 1/3 (um terço) dos professores ou dos pais, quando for o caso, ou dos alunos da turma.

Art. 20 Das reuniões do Conselho de Classe deverá ser lavrada ata, em livro próprio, com assinatura de todos os presentes.

CAPÍTULO VI

Da Revisão de Resultados e dos Recursos e sua Tramitação

Art. 21 Da decisão do Conselho de Classe referente aos resultados da avaliação anual final, se observada a não obediência ao disposto nesta Resolução, no Projeto Político Pedagógico da escola ou demais normas legais cabe:

I - pedido de revisão do resultado junto ao próprio estabelecimento de ensino;

II - recurso à GERED – Gerência Regional de Educação;

III - recurso, em grau superior, à Secretaria de Estado da Educação.

Art. 22 Da decisão da Secretaria de Estado da Educação, citada no art. 21, inciso III, caberá pedido de reconsideração ao Conselho Estadual de Educação.

Parágrafo único. O pedido de reconsideração de que trata o *caput* deste artigo será admitido somente em caso de permanência de ilegalidade no processo.

Art. 23 Para instrução do recurso de que trata o inciso II do art. 21, desta Resolução, deverá ser impetrado pelo aluno, quando maior de idade ou por seu responsável legal, mediante requerimento acompanhado de:

I - registro de notas ou conceitos em boletim ou documento equivalente e;

II - resultado do pedido de revisão junto ao estabelecimento de ensino.

Parágrafo único – A GERED, para fundamentação, análise e emissão de parecer, poderá requerer, junto ao estabelecimento de ensino, cópia dos seguintes documentos:

I - diário de classe, com registro da realização dos estudos de recuperação e seus resultados;

II - avaliação descritiva do professor sobre o processo ensino-aprendizagem do aluno durante o ano letivo em questão, quando adotada pelo estabelecimento de ensino;

III - plano de ensino do professor da disciplina ou componente curricular em questão;

IV - instrumentos avaliativos;

V - atas das reuniões do Conselho de Classe;

VI - critérios de avaliação constantes do Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino.

Art. 24 O pedido de revisão, bem como dos recursos, de que trata o art. 21 deverá obedecer aos seguintes prazos:

I - pedido de revisão, 02 (dois) dias úteis após a divulgação dos resultados pelo estabelecimento de ensino;

II - o estabelecimento de ensino terá prazo de 05 (cinco) dias úteis para julgar o pedido de revisão;

III - decorrido o prazo previsto no inciso anterior, o requerente terá o prazo de 02 (dois) dias úteis para impetrar recurso junto à GERED;

IV - a GERED terá o prazo de 05 (cinco) dias úteis para julgar o recurso, após recebimento da documentação prevista no parágrafo único do art. 23, se houver solicitado;

V - o recurso em grau superior, à Secretaria de Estado da Educação, deverá ser impetrado em até 10 (dez) dias úteis, após divulgação oficial do parecer da GERED;

VI - a Secretaria de Estado da Educação terá o prazo de 15 (quinze) dias úteis para julgar o recurso.

Art. 25 De posse do resultado do julgamento do pedido de revisão de que trata o art. 21, bem como do resultado dos recursos de que tratam os incisos II e III do mesmo artigo, o interessado terá prazo de 10 (dez) dias úteis para interpor pedido de reconsideração ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Art. 26 O recurso de que trata o inciso II do art. 21 e o pedido de reconsideração de que trata o art. 22, poderão ser protocolados na GERED ou enviados pelo correio.

Art. 27 O recurso será acolhido em instância superior unicamente na hipótese de haver sido rejeitado na imediatamente anterior, na ordem estabelecida nos artigos 21 a 25.

Art. 28 Em todas as fases recursais é garantido ao recorrente amplo direito ao contraditório.

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais

Art. 29 Os estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação, deverão adaptar seu Regimento e Projeto Político Pedagógico a esta Resolução, no que couber, com vigência a partir do ano letivo seguinte a sua promulgação.

Parágrafo único. A presente Resolução aplica-se à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no que couber, considerando a sua especificidade de organização didático-pedagógica de conformidade com as normas vigentes.

Art. 30 Fica revogada a Resolução nº 158/2008/CEE/SC, o Art. 24 da Resolução nº 061/2006/CEE/SC e o Parágrafo único do Art. 7º da Resolução nº 64/98 CEE/SC e as demais disposições contrárias.

Art. 31 O mantenedor do estabelecimento de ensino poderá baixar instruções complementares para a sua rede acerca desta Resolução.

Art. 32 Esta Resolução entra em vigor no ano seguinte à sua publicação.

Florianópolis, 19 de novembro de 2013.

Maurício Fernandes Pereira
Presidente do Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina

ANEXO I
GLOSSÁRIO DE NORMAS REFERENTES À AVALIAÇÃO DO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Lei Nacional nº 9.394/96: Art. 23, § 1º; Art. 24, incisos II, III, IV, V e VI.
Lei Complementar Estadual nº 170/98: Art. 24; Art. 26, incisos IV, V, VI, VII, VIII e IX.
Parecer CNE/CEB nº 28/2000;
Parecer CNE/CEB nº 24/2003;
Parecer CNE/CEB nº 20/2007;
Parecer CNE/CEB nº 01/2008;
Parecer CNE/CEB nº 07/2010;
Resolução CNE/CEB nº 04/2010.
Parecer CNE/CEB nº 05/2011
Resolução CNE/CEB nº 02/2012
Parecer CNE/CEB nº 11/2012
Resolução CNE/CEB nº 06/2012

ANEXO II – PORTARIA SEED Nº 31/2014**PORTARIA Nº 31 de 28 de outubro de 2014**

Regulamenta a implantação da sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o disposto na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CEB 04/2010, a lei 12.796 de 04 de abril de 2013, a Lei Complementar 170, de 07 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação e a Resolução nº 183/2013 /Conselho Estadual de Educação, de 19 de novembro de 2013, que estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação,

RESOLVE:

Art. 1º O processo de avaliação da aprendizagem reger-se-á por esta portaria a partir do ano letivo de 2015, considerando a Resolução CEE/SC 183/2013, sobretudo o previsto nos art. 5º e 6º.

Parágrafo único: A unidade escolar deverá fazer constar no seu Projeto Político-Pedagógico/PPP o que prevê a Resolução CEE/SC 183/2013, assim como as designações desta portaria, a fim de adotar processos avaliativos da aprendizagem do estudante que abranjam conceitos/conteúdos, habilidades e competências articuladamente nas diferentes áreas do conhecimento.

Art. 2º A avaliação da aprendizagem do estudante deverá ser registrada no diário de classe do professor ou documentos equivalentes, impressos ou online, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.

Parágrafo Único: Entende-se por recuperação paralela a retomada pedagógica dos conceitos/conteúdos não apropriados pelo estudante em determinado período letivo. É de responsabilidade da escola e do professor da área do conhecimento ou da disciplina escolar e deve constar no planejamento (replanejamento).

Art. 3º Caberá ao Conselho de Classe a decisão final a respeito da avaliação da aprendizagem e rendimento do estudante.

§ 1º O Conselho de Classe é composto pelos professores da turma, pela direção do estabelecimento ou seu representante, pela equipe pedagógica da escola, pelos estudantes e pelos pais ou responsáveis, quando for o caso.

§ 2º A representação do Conselho de Classe deverá ser de, no mínimo, 51% dos participantes e o resultado deverá ser registrado em ata.

Art. 4º A sistemática de avaliação e os registros dos resultados no Sistema serão bimestrais.

Art. 5º O registro do resultado da avaliação será expresso de forma numérica, de um (1) a dez (10), com fração de 0,5.

§ 1º Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), o registro da avaliação será descritivo, no decorrer do ano letivo, e transformado em valores numéricos quando o estudante se transferir, caso seja necessário.

§ 2º Nos primeiros, segundos e quartos anos dos Anos Iniciais do EF será registrada apenas a frequência anual e, se o aluno atingir o estabelecido em Lei, automaticamente o Sistema registrará AP (aprovado).

§ 3º Nos terceiros e quintos anos dos Anos Iniciais do EF registrar-se-á, no Sistema, uma expressão numérica de um (1) a dez (10), por bimestre, com parâmetro para retenção, as inferiores a sete (7).

§ 4º O registro citado no parágrafo anterior, no terceiro ano, observará a aprendizagem ao longo do primeiro, segundo e terceiro ano; no quinto ano, a aprendizagem no quarto e quinto ano.

Art. 6º Ter-se-ão como aprovados quanto ao rendimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e Profissional, os alunos que:

I - Obtiverem a média anual, igual ou superior a sete (7) em todas as disciplinas;

II- Obtiverem a média semestral, no caso dos cursos técnicos subsequentes/concomitantes ofertados nos CEDUPs e EEBs, igual ou superior a sete (7) em todas as disciplinas;

III - Submetidos a exame final, obtiverem catorze (14) pontos ou mais.

Art. 7º A rede pública estadual de ensino adotará o exame final, obrigatório para os alunos que atingirem média anual igual ou superior a três (3) e inferior a sete (7).

§ 1º Não será adotado exame final nos Anos Iniciais do EF e na Educação de Jovens e Adultos.

§ 2º Para efeito de cálculo do resultado de aprovação/reprovação, deve-se aplicar a fórmula: $(\text{Média dos bimestres} \times 1,7) + (\text{Nota do exame final} \times 1,3) > \text{ou} = 14$ pontos.

§ 3º Ter-se-á como reprovado o estudante com média anual ou semestral (no caso dos cursos técnicos subsequentes/concomitantes ofertados nos CEDUPs e EEBs) inferior a três (3) e o que não alcançar, no mínimo, 14 pontos, aplicada a fórmula prevista no parágrafo anterior.

Art. 8º O Programa Estadual de Novas Oportunidade de Aprendizagem – PENOA – terá continuidade nos anos subsequentes ao da publicação desta portaria para atender estudante com defasagem de aprendizagem nas habilidades de leitura, produção textual e cálculo, ao longo das etapas da Educação Básica, a saber:

§1º PENOA Anos Iniciais do EF, para estudante matriculado no 3º e 5º que tenha sido retido no ano anterior;

§2º PENOA Anos Finais do EF para estudante matriculado no 6º, 7º e 8º e que tenha sido retido no ano anterior;

§3º PENOA Ensino Médio (EM) para estudante matriculado na 1ª série do EM e que tenha sido retido no ano anterior.

Art. 9º Fica revogada a Portaria 20/2010

Art. 10º Esta Portaria entra em vigor na data da publicação.

Eduardo Deschamps
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO III – PROJETOS - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

01- PÃO COM POESIA- LIVRO ANUAL (PRODUÇÃO E ARTES PLÁSTICAS)

APRESENTAÇÃO

Os trabalhos produzidos em sala de aula muitas vezes ficam atrelados somente a correção e avaliação do professor. Com intuito de socializar os textos dos alunos os projetos Pão com Poesia e Livro Anual vêm corroborar para a divulgação do que se produz nas aulas de linguagens do Colégio Realização.

O trabalho interdisciplinar na área das linguagens é essencial para que haja uma melhor compreensão desses conteúdos. Conhecer as diversas linguagens artísticas, as escolas literárias, as línguas e culturas a partir das quais a literatura é produzida, assim como reconhecer a diversidade de gêneros textuais, promovem um aprendizado mais efetivo e significativo.

A Literatura é muito mais do que escolas literárias e livros publicados; ela revela a cultura de povos, comportamentos, traz à tona fatos históricos e conhecimentos de extrema relevância em várias áreas do saber. Assim, quanto mais relevante for seu aprendizado, mais refletirá positivamente na vida dos alunos e, conseqüentemente, da sociedade.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de fomentar a prática de leitura e escrita nos diferentes gêneros, bem como destacar a importância da leitura para a formação do aluno leitor é apenas um dos aspectos que justificam estes projetos. Veicular em sociedade os textos produzidos em classe, tendo em vista que os projetos envolvem toda a comunidade escolar e todas as áreas do conhecimento, também é fator relevante para que se desenvolvam essas atividades.

OBJETIVO GERAL

DIVULGAR para a comunidade em geral as produções textuais feitas pelos alunos do Colégio Realização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

FAZER parte de situações sociais de leitura, bem como, as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;

RECONHECER a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;

PRODUZIR e revisar textos em diferentes gêneros.

METODOLOGIA

As aulas do projeto serão realizadas nas aulas das disciplinas de linguagens: Produção de Texto, Língua Portuguesa, Literatura, Arte e Redação. As práticas metodológicas utilizadas serão tanto teóricas quanto práticas.

Serão feitas leituras críticas, seminários, leituras dramáticas e atividades de prática escrita. As professoras definirão quais serão suas práticas metodológicas, adaptando-as às suas disciplinas e estabelecendo o que é mais profícuo para o desenvolvimento do projeto.

Entre as leituras, pode-se citar a leitura de textos pictóricos, sendo o conhecimento das disciplinas de Arte e Literatura primordiais para que a compreensão ocorra de maneira efetiva. Neste sentido, debates e seminários contribuem para que a troca de ideias e informações ocorra.

Nas atividades de prática escrita, o aluno é estimulado a escrever mais de um texto, e também reescrevê-los após correções e leituras críticas. Se a Literatura é a arte das palavras, a produção de gêneros textuais literários deve ter como princípio básico o trabalho com a palavra, escolhendo os melhores vocábulos, as figuras de linguagens e a polissemia de tudo que pode ser dito (escrito). Assim, a reescrita de textos ocorrerá sempre que necessária essa leitura diferenciada, que pretende analisar justamente esse aspecto.

AValiação

Avaliar o desenvolvimento dos projetos nos aspectos quali/quantitativos; destacar o desempenho e envolvimento dos alunos em todas as etapas de produção e construção.

02- A ARTE DOS SONS

APRESENTAÇÃO

Durante o desenvolvimento do projeto será promovida à integração e socialização, o contato com a linguagem musical. A música será abordada como fator sociocultural, resultante da ação dos sujeitos dentro de seu grupo social, sendo marco de um tempo e espaço.

Através da música é possível acompanhar a história e a cultura dos homens, esta linguagem artística caminha paralelamente ao cotidiano dos sujeitos, por esse motivo deve ser trabalhada para proporcionar o desenvolvimento humano de forma global, enfocando aspectos, cognitivos, afetivos e emocionais.

O trabalho com a música proporciona contato com valores socioculturais e a compreensão de que a música faz parte da identidade de um povo e caracteriza uma região.

JUSTIFICATIVA

O processo de ensino e aprendizagem da educação musical consiste na interação de um conjunto de atividades relacionadas com a audição, interpretação e composição. Esta interação caracteriza-se por três aspectos essenciais: O primeiro é que todas estas atividades são atividades criativas; o segundo, diz respeito ao fato de que as práticas musicais podem envolver mais do que uma atividade em simultâneo. O terceiro e último aspecto diz respeito ao fato de ouvir, interpretar e compor estar interligado com os contextos de criação e ação artística, sociais, culturais, históricos e estéticos através de abordagens sensoriais.

OBJETIVO GERAL

TRABALHAR a música como linguagem artística, destacando seus aspectos culturais, sociais, históricos e ideológicos, desenvolvendo o aprendizado musical através de audições, cantos e práticas instrumentais com ênfase a interpretação criativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

RECONHECER a música como parte do cotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;

OFERECER aos grupos participantes do projeto uma opção de lazer e enriquecimento cultural através da música;

DESENVOLVER competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos, convenções e terminologias existentes nos mundos da música;

ADQUIRIR competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;

CANTAR individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical;

DESENVOLVER competências criativas e de experimentação;

ADQUIRIR competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber;

COMENTAR audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece;

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que se apresentam neste projeto foram pensados de modo a contribuir para que o processo artístico-educativo e os diferentes tipos de aprendizagem que lhe estão subjacentes motivem e desenvolvam a apropriação dos saberes diferenciados inerentes ao desenvolvimento da educação musical.

AVALIACÃO

No decorrer do projeto será observada a atuação em grupo, desenvolvimento, participação e aprendizagem, bem como o domínio das técnicas musicais aplicadas.

03- CIDADANIA

JUSTIFICATIVA

O projeto Cidadania visa levar os alunos a uma reflexão dos seus direitos e deveres de cidadão. Os alunos, na maioria das vezes, não tem conhecimento do que ocorre além do seu círculo social, sendo necessário ampliar sua visão de mundo.

OBJETIVO GERAL

CONSCIENTIZAR os alunos da importância das instituições sociais e filantrópicas presentes no município de Canoinhas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

IDENTIFICAR as demandas sociais do município, bem como as políticas públicas realizadas pelo poder executivo canoinhense.

COMPREENDER que as políticas públicas envolvendo as questões sociais constituem parte importante do desenvolvimento de um município, estado ou país.

PERCEBER-se como parte do processo de desenvolvimento do município, através de ações que auxiliem no melhor desenvolvimento das instituições sociais.

METODOLOGIA

Os alunos, divididos em grupos, realizarão visitas em instituições, com o intuito de conhecer o funcionamento, o público atendido, a origem das verbas e as principais carências. Entre os locais, estão: ACD (associação canoinhense dos deficientes físicos), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), APOCA (Associação dos pacientes oncológicos de Canoinhas), CASA DE PASSAGEM, LAR DO IDOSO, ADOSAREC (Associação dos doadores de sangue de Canoinhas), CASA MATER (apoio a gestantes), CAPES (Centro de Atendimento Psicossocial), entre outros.

O resultado das visitas será apresentado aos demais alunos, durante as aulas. Assim como, serão apresentados por cada equipe, sugestões de ajuda voluntária às instituições.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será processual, analisando as conversas, comentários, observações dos alunos quando relatam suas experiências mediante ao objeto proposto para visita. Espera-se que os alunos consigam perceber o valor da solidariedade e o reconhecimento dessas grupos e instituições para a sociedade.

04- MOVIMENTO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL- MIP

APRESENTAÇÃO

O adolescente vive a fase mais transitória do desenvolvimento humano e também com maiores mudanças biopsicossociais. Como afirma Bee (1984) temos a infância que vai de 0 a 11 anos, a adolescência dos 12 aos 18 anos, com apenas 6 anos de vivência, a juventude de 19 a 29 anos, a fase adulta e a velhice a partir dos 60 anos. Considerando a fase da Adolescência o momento de turbulência hormonal somada a várias descobertas, experiências e tomadas de decisões, dentre essas a escolha profissional. Desta forma, o Colégio de Ensino Médio Realização dispõe curricularmente da disciplina de Orientação Profissional que trabalha sistematicamente sobre o amadurecimento, o autoconhecimento e as realidades profissionais possibilitando-os para uma Escolha Profissional assertiva.

Assim o Movimento da Informação Profissional está como uma alternativa de disponibilizar informações e conhecimentos com os aspectos relacionadas à formação e atuação profissional. Este Movimento é baseado na demanda de interesses específicas dos alunos sobre a realidade acadêmica e laboral, bem como dos profissionais que são admirados pelos mesmos. O MIP é vivenciado pelos alunos da 3ª série.

JUSTIFICATIVA

A escolha de uma profissão é uma necessidade social. A cada dia que passa vemos que os jovens têm maiores dificuldades para fazerem suas escolhas, seja pelo excesso de opções ou informações superficiais. Assim, um universo de cursos e novas especializações tem surgido, ofertando maiores possibilidades. A tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer coisas novas também vai tomando conta do jovem.

O momento da escolha da profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. Na adolescência surge o nascimento existencial, quando o jovem está amadurecendo em vários aspectos biopsicossociais, e como na peça de Hamlet, escrita por William Shakespeare fica para ser respondida a famosa frase "*To be or not to be, that is the question*" que traduzida significa *Ser ou não ser, eis a questão* , pois neste momento, ocorrem descobertas e experiências novas e a definição da sua identidade: quem ele quer

ser e quem não quer ser, está buscando conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações.

Na disciplina de Orientação Profissional (OP) desenvolvida no Colégio Realização, trabalha-se com enfoques diferenciados em cada série. Tem-se na primeira série o trabalho voltado para o desenvolvimento do autoconhecimento e noções básicas de profissões, processos seletivos e empregabilidade e trabalhabilidade. A segunda série enfoca o autoconceito, e os aspectos profissionais das relações familiares e sociais, as áreas de conhecimento e formação profissional. Na terceira série, após a sensibilização realizada nos anos anteriores, possibilita o aluno a elaborar um projeto de vida, pois poderá escolher uma profissão de modo assertivo, dotado de informações e conhecimentos relevantes sobre os cursos, instituições de ensino e profissões de interesse. Para tanto, na terceira série foi criado o MIP com a proposta de facilitar a escolha, aproximando-os com realidades, experiências, estruturas e práticas do cotidiano universitário e profissional.

“O momento da escolha é quando a gente pode olhar para trás e para frente ao mesmo tempo decidindo o caminho a seguir.” (SOARES, 1988).

OBJETIVO GERAL

O objetivo do MIP é Realizar, em um curto espaço de tempo, o contato com os profissionais, familiares e realidades universitárias e mercadológicas sobre as profissões de interesse.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ESTABELECER networking com os profissionais que admira.

CONHECER a realidade profissional e mercadológica da profissão.

VISITAR espaços de trabalhos das profissões.

COMPARTILHAR com os colegas as experiências de formação, conquistas e realizações da família.

POSSIBILITAR a identificação de sentimentos emergentes na escolha da profissão.

PROMOVER o encontro de pais e filhos e a socialização das expectativas dos pais e filhos.

APROFUNDAR o conhecimento mútuo (pais, colegas) e de si mesmo, fortalecendo o processo de integração da dimensão temporal (passado, presente, futuro)

METODOLOGIA

O MIP esta baseado nos contatos profissionais, portanto, o movimento propõe a aproximação das histórias de vidas dos familiares e profissionais por meio de diversas formas como:

- Entrevistas e palestras de profissionais admirados pelos alunos.
- Visitas aos espaços de formação como universidades.
- Visitas aos espaços de ocupação como empresas, conselhos, escritórios, clinicas, feiras de profissões e outros.
- Participação dos pais na Confraternização da Orientação Profissional (COP), espaço pais compartilham dos dilemas da escolha do filho.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre por meio da participação efetiva na elaboração, frequência, cumprimento das atividades, exercícios e eventos propostos em cada etapa metodológica.

05- DESAFIO NACIONAL ACADÊMICO- DNA

APRESENTAÇÃO

O Colégio de Ensino Médio Realização, com a disciplina de Orientação Profissional incentiva o desenvolvimento de ações pró-ativas dos alunos, preparando-lhes para a realidade laboral competitiva que se estabelece atualmente. Assim são ofertadas diversas atividades como gincanas, desafios e demais atividades que despertem o raciocínio lógico, a criatividade, a interação humana, as relações sociais entre outras habilidades.

O Desafio Nacional Acadêmico (DNA) é uma iniciativa do Projeto Nacional de Educação a Distância. A sua realização é possível devido ao apoio de diversas Instituições públicas e privadas, como INEP, Secretaria de Educação de São Paulo, Secretaria de Educação de Minas Gerais, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e a todos os parceiros institucionais. (<http://www.desafionacional.com.br/>).

JUSTIFICATIVA

A participação do DNA ocorre de forma online e virtual, e é considerado o maior Desafio de Conhecimento realizado pela Internet. Fundamentado na filosofia pedagógica WebQuest, o DNA é uma fantástica oportunidade para os participantes ampliarem seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que desenvolvem a criatividade, a noção de liderança, o trabalho em equipe, a tomada de decisão e o espírito empreendedor.

Somado a isso, os participantes poderão fazer novas amizades e conhecer pessoas do Brasil inteiro. O DNA será um encontro marcado para milhares de mentes brilhantes. No Colégio Realização, todas as turmas são convidadas a participar, o aceite é opcional no Desafio nacional Acadêmico (DNA), porém são incentivados visto o crescimento que esta experiência proporciona.

Nossa escola tem um professor organizador que é responsável por divulgar o evento, formar e inscrever as equipes bem como acompanha-las, aconselha-las, e manter a conduta ética das equipes durante o evento. Os alunos pertencem a categoria de nível médio, cada série é representada por uma equipe e será composta por cinco pessoas, todos atendendo aos critérios previstos no regulamento anual do DNA.

Para efeito apenas de organização e melhor comunicação, um dos membros da equipe será o representante, Líder, desta perante Coordenação, preferencialmente poderá receber e passar eventuais informações que não estiverem na página oficial do desafio. Entretanto, formalmente, não haverá qualquer distinção entre os membros da equipe, sendo todos responsáveis de forma integral pelas decisões e mensagens, comunicação, avisos e informações gerais através da área restrita do site.

OBJETIVO GERAL

POSSIBILITAR aos participantes uma oportunidade para testar seus conhecimentos por meio de atividades lúdicas, onde o aprendizado acontece de maneira vivencial;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Desafio Nacional Acadêmico - DNA é um desafio nacional, de caráter cultural, promovido pelo Projeto Nacional de Educação a Distância - ProNEAD em parceria com outras Instituições, objetivando:

PROMOVER o uso de novas tecnologias para o aprendizado;

MODERNIZAR modos de fazer educação;

PROMOVER a aprendizagem cooperativa;

DESENVOLVER capacidades cognitivas de ordem superior;

TRANSFORMAR informações ativamente;

PROMOVER o intercâmbio social e cultural entre os alunos, professores, escolas e outras pessoas das diversas regiões do país;

INCENTIVAR os seus participantes a terem uma postura ativa na busca pelo conhecimento;

DESENVOLVER a capacidade de compreensão, cooperação, processo decisório e criatividade na resolução de problemas; e

INCENTIVAR o empreendedorismo em seus participantes.

METODOLOGIA

O Desafio Nacional Acadêmico é um desafio de conhecimento. Este desafio será realizado por meio de um jogo virtual que levará as equipes a se confrontarem com diversos enigmas e desafios.

O evento é composto por 3(três) fases. A primeira fase é constituída por 4 tarefas surpresas, a segunda fase é constituída por 110 desafios abordando temas específicos, sendo eles: idiomas, história, Direito, raciocínio lógico, música, esportes, curiosidades, atualidades, meio ambiente, tecnologia e um tema surpresa. A terceira fase é constituída por um enigma de formato surpresa. É permitida a utilização da Internet, a pesquisa em livros e a consulta a professores ou terceiros na resolução dos desafios. É permitida a comunicação entre as equipes, no entanto, é estritamente proibida a troca direta de respostas, enunciados dos desafios ou dicas. Caso comprovado este fato, as equipes envolvidas serão desclassificadas.

O Desafio virtual possui 4 tarefas extras surpresas, 110 desafios mais um enigma final. Os 110 desafios são divididos em 11 áreas de conhecimento, sendo eles: meio ambiente, música, curiosidades, atualidades, idiomas, história, tecnologia, esportes, raciocínio lógico, Direito e um tema surpresa. A equipe que concluir o maior número de tarefas extras, solucionar o máximo de desafios e desvendar o enigma final dentro do prazo estabelecido no Manual do Participante será a campeã.

O Desafio exigirá soluções inovadoras baseadas em múltiplas formas de pesquisa, incluindo o uso da Internet.

Os participantes irão se deparar com enigmas complexos que utilizarão áudio, vídeo, fotos, jogos multimídias e também com o maior inimigo o TEMPO!

As equipes com maior criatividade e capacidade de pesquisa terão maior facilidade na resolução dos desafios.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio da participação efetiva na elaboração, frequência, cumprimento das atividades propostos em cada etapa do evento.

06 - LABORATÓRIOS DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA, ANATOMIA e ENTOMOLOGIA

APRESENTAÇÃO.

Atividade prática é um ótimo instrumento pedagógico que contribui ao processo de ensino-aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia. Por meio dessa modalidade didática, os alunos podem obter uma ampla visualização do cotidiano, despertando maior interesse no assunto tratado (GOLDBACH et al., 2009).

Segundo Goldbach et al. (2009) as atividades experimentais são pouco frequentes nas salas de aula, na maioria das vezes os professores não utilizam este método devido à infraestrutura das escolas. Aulas práticas no ensino de ciências são essenciais ao processo educacional, pois coloca os alunos em situações que favorecem o desenvolvimento de um caráter investigativo. Além do que, aulas de Ciências e Biologia ministrada em ambientes naturais são apontadas como uma metodologia eficiente, pois motivam crianças e jovens nas atividades educativas e despertam a curiosidade facilitando a aquisição de novos conhecimentos (SENICIATO & CAVASSAN, 2004).

Segundo Borges (1998), a experimentação dentro da ótica construtivista pressupõe os seguintes atributos:

1. Uso do conhecimento prévio dos alunos – parte do pressuposto que os alunos já tenham certo conhecimento sobre o tema e, assim, podem iniciar as discussões.

2. Uso intensivo de diálogo e reflexão – o diálogo possibilita, além de tomar contato com o conhecimento, fazer o acompanhamento e a avaliação dos alunos ao longo do processo experimental. Já a reflexão possibilita a superação de conhecimentos prévios e/ou sua reformulação, visando a compreensão.

3. Proposição das atividades em forma de problema – a problematização permite a utilização dos conhecimentos prévios e possibilita ao aluno investir no processo reflexivo.

4. Proposição de atividades interdisciplinares relacionadas ao cotidiano – a formulação de problemas relacionados ao cotidiano possibilita discussões e atividades interdisciplinares. Temas amplos costumam ser mais adequados para esse tipo de atividades.

JUSTIFICATIVA

O laboratório didático ajuda na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, já que permite desenvolver vários campos, testar e comprovar diversos conceitos, favorecendo a capacidade de abstração do aluno. Além disso, auxilia na resolução de situações-problema do cotidiano, permite a construção de conhecimentos e a reflexão sobre diversos aspectos, levando-o a fazer inter-relações. Isso o capacita a desenvolver as competências, as atitudes e os valores que proporcionam maior conhecimento e destaque no cenário sociocultural.

OBJETIVO GERAL

DESENVOLVER estudos sobre os microscópios e organizações celulares.

CONHECER as principais técnicas histológicas e microscópicas para analisar os principais tecidos do corpo humano.

CAPACITAR o aluno ao bom entendimento dos fundamentos anatômicos, a fim de lhe proporcionar uma base segura para a compreensão da anatomia.

Fornecer informações referentes à coleta, montagem, conservação e identificação de insetos para a coleção didática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CONHECER a organização molecular, ultra-estrutural e funcional das células animais e vegetais e suas correlações.

CONHECER as bases dos processos reprodutivos das células.

ANALISAR as bases da organização celular, diferenciando as células mais simples (procariontes) das mais complexas (eucariontes).

COMPREENDER a importância dos tecidos na constituição dos órgãos e sistemas.

RECONHECER e classificar os tecidos estudados.

COMPREENDER os aspectos históricos e evolutivos da anatomia humana.

IDENTIFICAR os órgãos do corpo humano, bem como a sua localização e função.

RECONHECER as características morfológicas e fisiológicas vistas em aula.

METODOLOGIA

As atividades serão realizadas no campus de Marcilio Dias, nos laboratórios de Citologia, Histologia, Anatomia e Entomologia, no contra turno dos alunos.

Os conteúdos serão complementares aos abordados em sala de aula.

Serão utilizados, microscópios, pranchas anatômicas, lupas para complementar as atividades da sala de aula, conforme o tema estudado.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da participação nas atividades e do desempenho dos mesmos após vivenciarem na pratica os assuntos abordados em sala de aula. Também serão desenvolvidos relatórios sobre as técnicas utilizadas.

07 - LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

APRESENTAÇÃO

As atividades experimentais são frequentemente apontadas, como importantes recursos de aprendizagem das disciplinas científicas em qualquer grau de ensino. Sendo assim, o Colégio Realização, vem realizando um trabalho de experimentação pedagógica para o Ensino de Química, tendo em vista que um bom ensino desta ciência se faz pela integração entre a teoria e prática.

A universidade possui um laboratório de química situado em Marcílio Dias, que permite aulas instrumentalizadas com materiais e reagentes necessários para o desenvolvimento deste projeto experimental. Este projeto consiste em introduzir os alunos do colégio Realização ao laboratório onde os mesmos executam experiências nas diversas áreas da química.

Para a execução dessas atividades no laboratório, os alunos do colégio Realização são auxiliados pela professora Pâmela Regina S. Schindler.

A primeira experiência consiste no teste de chama ou prova da chama é um procedimento utilizado em Química para detectar a presença de alguns íons metálicos, baseado no espectro de emissão característico para cada elemento.

O teste envolve a introdução da amostra em uma chama e a observação da cor resultante. As amostras geralmente são manuseadas com um fio de platina previamente limpo com ácido clorídrico para retirar resíduos de analitos anteriores.

O teste de chama é baseado no fato de que quando uma certa quantidade de energia é fornecida a um determinado elemento químico (no caso da chama, energia em forma de calor), alguns elétrons da última camada de valência absorvem esta energia passando para um nível de energia mais elevado, produzindo o que chamamos de estado excitado. Quando um desses elétrons excitados retorna ao estado fundamental, ele libera a energia recebida anteriormente em forma de radiação. Cada elemento libera a radiação em um comprimento de onda característico, pois a quantidade de energia necessária para excitar um elétron é única para cada elemento. A radiação liberada por alguns elementos possui comprimento de onda na faixa do espectrovisível, ou seja, o olho humano é capaz de enxergá-las através de cores. Assim, é possível identificar a presença de certos elementos devido à cor característica que eles emitem quando aquecidos numa chama.

A temperatura da chama do bico de Bunsen é suficiente para excitar uma quantidade de elétrons de certos elementos que emitem luz ao retornarem ao estado fundamental de cor e intensidade, que podem ser detectados com considerável certeza e sensibilidade através da observação visual da chama.

O segundo experimento consiste no teste de indicadores ácido e base, utilizando fenolftaleína e azul de bromotimol.

Quando utilizamos das cores como recurso para a explicação de algum conceito químico, percebem-se bons resultados na utilização dessas experiências.

Soluções ácidas e básicas estão presentes no cotidiano de todos nós. Exemplo muito próximo de ácido é o ácido clorídrico (HCl) presente em nosso estômago que participa da digestão dos alimentos, as frutas azedas como o limão, vinagre, etc. Já as bases podem ser exemplificadas por frutas verdes que possuem o sabor adstringente, como a banana e o caqui verde. Através desses exemplos bastantes presentes no dia-a-dia dos alunos é possível explicar cientificamente o que são as substâncias ácidas e básicas assim como o pH.

O pH é a concentração de íons H^+ em uma determinada solução. Esse índice pode variar de 0 a 14, onde as soluções ácidas tem pH próximo de 0 e as soluções básicas pH próximo de 14. Já as soluções neutras tem pH 7.

Os indicadores ácido-base são substâncias químicas que quando adicionado à uma solução indica se ela é ácida ou básica de acordo com seu pH. Geralmente os indicadores são ácidos ou bases fracas que ao se unirem aos íons H^+ ou OH^- mudam de cor devido uma alteração em sua configuração eletrônica. Os indicadores ácido-base são recomendados para verificações rigorosas do pH.

O terceiro experimento será realizado pela segunda série do ensino médio e consiste em uma reação de oxi-redução. As reações de oxirredução são aquelas em que há transferência de elétrons entre as espécies químicas envolvidas. Isso pode ser percebido por meio do número de oxidação (Nox) de cada elemento, que se trata da carga elétrica real, no caso de íons monoatômicos (um átomo que ganhou ou perdeu elétrons), e, no caso de compostos moleculares ou de íons polinucleares, é a carga elétrica que ele teria se a ligação fosse rompida, ou seja, sua tendência de atrair os elétrons.

JUSTIFICATIVA

As atividades experimentais são importantes recursos de aprendizagem das disciplinas científicas em qualquer grau de ensino. Sendo assim, o Colégio Realização, vem realizando um trabalho de experimentação pedagógica para o Ensino de Química, tendo em vista que um bom ensino desta ciência se faz pela integração entre a teoria e prática.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo contribuir para uma visão mais abrangente do conhecimento de química e constituir conexões entre o conhecimento teórico e prático, colocando em ênfase, conhecimentos que sejam relevantes e possam interagir no cotidiano do aluno conhecendo a sua importância para o nosso mundo atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

COMPREENDER conceitos, leis e princípios da química;

POSSUIR domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios;

SABER trabalhar em equipe e ter boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa;

OBSERVAR a utilização de indicadores ácido e base;

COMPREENDER os conceitos de Bohr referentes à energia absorvida e liberada de elétrons ao realizarem o salto quântico;

ANALISAR uma reação onde se observa a transferência de elétrons em uma reação de oxi-redução.

METODOLOGIA

Na realização dos experimentos será incentivada a participação efetiva dos alunos, tanto na manipulação de material quanto na busca de conclusões, através dos fatos evidenciados no decorrer das aulas práticas de química.

AValiação

Os alunos serão avaliados em sala de aula através de nota livre sobre os referidos assuntos.

08 - JOGOS INTERCLASSE

APRESENTAÇÃO

Os Jogos Interclasse do Colégio Realização são promovidos para criar um meio de interação e estimular a prática esportiva entre os estudantes das três séries que disputam desportivamente entre si. Os jogos Interclasse foram idealizados com o objetivo de que haja maior interação entre os alunos de modo que passem a trocar experiências e criem novos laços de amizade. Também onde os alunos tenham oportunidade de conhecer, além das regras, outras possibilidades para sua formação, tornando-o crítico, ativo e criativo adquirindo competência instrumental, social e comunicativa para organizar e participar de eventos ligados ao esporte. Os jogos Interclasse também desperta motivação e treinamento a mais para os alunos que participam dos Jogos.

JUSTIFICATIVA:

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço para outras disciplinas e que hoje em dia cada vez menos adolescentes tem contato diário com esportes, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido o período em que estas deveriam estar se exercitando, torna-se importante realizar o Projeto Jogos Interclasse, pois é a oportunidade de vivenciar outras atividades físicas e perceber que estas também são divertidas e muito mais saudáveis.

Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasses não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os colegas da sua turma e das outras, professores e demais funcionários.

OBJETIVO GERAL

A realização dos Jogos Interclasse tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às modalidades desenvolvidas proporcionando a oportunidade de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, adquirindo competências, confiança e autonomia, através de atividades desportivas bem como promover a interação social entre alunos e professores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PROMOVER a interação social entre os alunos;
ESTIMULAR a prática esportiva;
ESTABELEECER o censo de organização e espírito de grupo;
PROPORCIONAR o surgimento de novos talentos esportivos;
INCENTIVAR a prática de atividades saudáveis;
FORTALECER a relação escola/professor/aluno;
AVALIAR o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.

METODOLOGIA:

Os Jogos Interclasse do Colégio Realização serão realizados no mês de agosto de cada ano, sendo utilizado o horário e o local destinados as aulas de Educação Física.

Serão disputadas as modalidades de Basquetebol, Handebol, Futsal e Voleibol, em ambos os gêneros.

O sistema de disputa será o Rodízio Simples em todas as modalidades/Gênero, a formação das equipes ficará sob a responsabilidade de cada turma.

Somente poderão participar das equipes os alunos pertencentes a sua turma.

A arbitragem será realizada pelos acadêmicos do curso de Educação Física da UnC Porto União, ou pelo professor de Educação Física do Colégio.

Avaliação:

Será realizada pelos professores do Colégio, mediante a observação da participação e desempenho dos alunos durante as atividades realizadas.

Levando em consideração principalmente a pró atividade, solidariedade, espírito de equipe, disciplina, respeito aos colegas e demais pessoas.

09 - SIMULADOS- ENEM

APRESENTAÇÃO

Para aproximar os alunos da realidade das avaliações oficiais do ENEM serão aplicados dois simulados por ano, compostos por questões da mesma quantidade e formato do exame nacional oficial.

JUSTIFICATIVA

Uma das grandes dificuldades de nosso educando é a falta de experiência com os modelos de provas do ENEM.

Estaremos com este projeto apontando para os alunos seus pontos fortes e, principalmente os fracos.

Saber em que área focar é uma grande vantagem no nosso tempo em que tudo é muito dinâmico.

OBJETIVO GERAL:

FAZER com que os alunos fiquem mais tranquilos e se familiarizem com as questões, já que a avaliação será no mesmo estilo do ENEM oficial. Os estudantes vão poder criar estratégias de resolução e se acostumar com a ideia de fazer estas avaliações simulando o real.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

MELHORAR o autocontrole.

CONTROLAR seu tempo e sua ansiedade.

METODOLOGIA

Serão aplicados dois simulados por ano, sendo um por semestre compostos por questões da mesma quantidade e formato do exame nacional oficial.

As provas serão por áreas, e o tempo destinado conforme ENEM oficial.

1º dia: **Ciências Humanas e suas Tecnologias**, englobando as seguintes disciplinas: História, Filosofia, Sociologia e Geografia.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, englobando as seguintes disciplinas Física, Química e Biologia.

2º dia: **Redação e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**; englobando as seguintes disciplinas: Língua Inglesa, Língua Espanhola (optar por Inglês ou Espanhol), Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Arte e Educação Física.

Matemática e suas Tecnologias.

AValiação

Descobrir suas dificuldades enquanto se faz o simulado é melhor do que descobrir quando se está fazendo o ENEM oficial. Com o simulado ainda há tempo se redefinir metas e estratégias. Além do mais é melhor para ajudar o aluno a familiarizar-se com o tipo de prova, com o tempo que deve dedicar-se a cada questão, qual prova deve fazer primeiro e qual por último.

Após a aplicação e correção do simulado, os professores das disciplinas que compõem os cadernos das provas, farão as resoluções e comentários das questões em suas aulas.

Também como incentivo, o aluno recebe uma pontuação conforme o número de questões consideradas corretas.

12 - VIAGEM PEDAGÓGICA - MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

A idéia de que uma **formação intelectual sólida** seja **coroada de êxito com viagens**, não é nova. DESCARTES, já no século XVI anunciava que todo jovem deveria completar seus estudos acadêmicos viajando para conhecer in loco as teorias adquiridas junto aos seus mestres. Mais recentemente, um dos grandes educadores do século XX, FREINET, denominou essas viagens de aulas passeio.

Essa filosofia passa a ser um dos pontos altos da **prática pedagógica do Realização – Colégio de Ensino Médio**, promovendo para alunos interessados, a oportunidade de uma viagem de estudos a uma das regiões mais impregnadas da História Brasileira- as cidades Históricas de Minas Gerais: Tiradentes, São João Del Rey, Congonhas, Mariana, Ouro Preto e Belo Horizonte.

Junto aos conhecimentos históricos e culturais que serão proporcionados por essa viagem, outros saberes serão adquiridos; saberes geográficos, físicos, químicos e biológicos. A Literatura Brasileira, a Arquitetura e as Artes proporcionarão um dos enfoques mais ricos e plenos nessa atividade de estudos.

OBJETIVO GERAL

ANALISAR a importância da região como patrimônio cultural da humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PROPORCIONAR conhecimentos sobre os processos históricos, econômicos e sociais da Região das Cidades Históricas Mineira.

COMPREENDER o fenômeno da colonização e exploração das riquezas naturais brasileiras, a mão de obra escrava e a luta pela independência do Brasil.

PROPICIAR conhecimento educacional através de visitas a pontos turísticos, bem como motivar os alunos com passeio e confraternização.

METODOLOGIA

- A viagem acontece dentre os dias previstos no calendário.

As despesas dessas viagens são de responsabilidade da família através de contrato com uma Agência de Viagens Pedagógicas.

- Professores habilitados a acompanhar a viagem reúnem a cada quinze dias os alunos inscritos no projeto para montar o roteiro e fazer estudo preliminar dos locais a serem visitados.

AVALIAÇÃO

Através de relatórios ilustrados com fotos a serem expostos no dia da Festa Anual do Colégio.

13 - SEMINÁRIOS PARA PAIS: Família e escola: reconstruindo conceitos, compromissos e práticas educativas.

APRESENTAÇÃO – JUSTIFICATIVA

Atualmente tanto pais quanto educadores têm enfrentado uma série de desafios com relação às novas gerações. As crianças e jovens, resultados de um conjunto de transformações a nível social, cultural e econômico, apresentam hoje comportamentos, atitudes e valores muito diferentes daqueles vivenciados pelas gerações passadas. Como lidar com estas novidades? Como dialogar de forma eficaz com estas crianças e jovens? Como ajudá-los a ser construírem seres humanos melhores, tendo por base princípios de caráter, ética, honestidade e solidariedade entre outros. Estas questões entre tantas outras, precisam ser construídas. E para tanto o diálogo e a troca de informações são imprescindíveis. Assim a escola não pode deixar de junto com a família debater tais questões de forma a aprimorar o discurso e melhorar as práticas educativas tanto nas famílias quanto na escola.

O presente projeto justifica-se pelas seguintes razões:

São muitos e complexos os desafios encontrados hoje dentro e fora das escolas para a educação das novas gerações. O que por vezes faz com que pais e professores sintam-se desamparados, sem saber a quem recorrer, sem saber se o que estão fazendo está minimamente correto. Ou até mesmo se encontram sem saber o que e como fazer.

Há um profundo desejo por parte de pais e educadores de contribuir para o bem estar, para a saúde mental, física e emocional das novas gerações. Para tanto a única possibilidade é a busca constante de informações.

Pelo fato de que a Universidade é o local por excelência de produção de novos conhecimentos, os quais devem ser socializados com a comunidade, de forma que os saberes acadêmicos possam auxiliar socialmente e culturalmente.

OBJETIVO GERAL

CONTRIBUIR com pais e educadores no entendimento do conjunto de transformações sociais, comportamentais e atitudinais da atualidade, na busca de alternativas que contribuam para a formação/educação das novas gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

COMPREENDER o conjunto de transformações vivenciados na sociedade pós moderna.

ANALISAR atitudes, hábitos e comportamentos das novas gerações identificando as causas, e as possibilidades de intervenção sócio educativas.

PROMOVER a integração entre cursos de Graduação da Universidade do Contestado com o Colégio.

METODOLOGIA

Promover um ciclo de palestras com profissionais dos diversos cursos da Universidade, tanto docentes quanto acadêmicos, a pais e professores dos Colégio.

As palestras deverão acontecer bimestralmente Etapas:

- Deverão ser agendadas reuniões com os coordenadores de curso de Graduação da Universidade do Contestado.

- Os mesmos deverão organizar projetos de Extensão que contemplem as palestras no colégio.

- Em parceria com os coordenadores e equipe técnica pedagógica, serão decididos os temas e organizado o cronograma de dias.

AVALIAÇÃO:

Ao final de cada encontro/palestra, oportunizar aos pais um questionário de avaliação da palestra e para que possam sugerir os temas que tem interesse para a seqüência das atividades.

CONTEÚDOS ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ANUAIS – ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE- LINGUAGENS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo entre as linguagens - O ato comunicativo - Funções da linguagem - Gramática: definições, estruturas e exemplos - Esferas discursivas e tipologias textuais - Homonímia - Variação linguística - Registro escrito X Registro oral - Preconceito linguístico - Uso do dicionário - Regras de acentuação - Texto poético: processos de construção de sentido - Linguagem denotativa e conotativa - Figuras de Linguagem - Coerência - Ampliação lexical: neologismo e estrangeirismo - Estrutura e processos de formação de palavras - Recursos coesivos - Determinantes: usos e efeitos de sentido - Substantivos - Adjetivos - Textos pictóricos - Estrutura composicional do texto: a função do pronome - Formas verbais - Modo verbal - Formas nominais do verbo

	<ul style="list-style-type: none"> - Locução verbal - Classificação dos verbos - Compreensão textual de gêneros textuais diversos
Literatura	<p>Conceito de arte</p> <p>Conceito literatura</p> <p>Figuras de estilo</p> <p>Gêneros literários</p> <p>Origem literatura</p> <p>Trovadorismo</p> <p>Clasicismo</p> <p>Renascimento</p> <p>LITERATURA de informação</p> <p>Barroco - Autores e obras</p> <p>Arcadismo - Autores e obras</p> <p>Romantismo – poesia e prosa - Autores e obras</p>
Redação	<ul style="list-style-type: none"> -Estudo da textualidade -Esferas discursivas e gêneros textuais -Tipologias textuais -Coesão e coerência textuais - Dissertação: noções gerais -Resumo -Parágrafo -Tópico frasal -Desenvolvimento de tópicos frasais -Crônica -Elementos da narrativa -Organização textual -Conto -Prática escrita: dissertação, conto, crônica, parágrafos a partir de outros textos.
Produção de Texto	<p>Oficina de poeta</p> <p>Conhecendo autor livro indicado como referência projeto – Pão com Poesia</p>

	<p>Lendo e interpretando poemas selecionados</p> <p>Identificando temas</p> <p>Produção poema – Projeto Pão com Poesia</p> <p>Projeto livro anual</p> <p>Definição gênero de opção livro</p> <p>Produção texto livro anual</p> <p>Reescrita</p> <p>As classes de palavras na produção textual</p> <p>Produção de textos – crônica, pequenos relatos,</p> <p>Produção texto – verbal, não-verbal,</p> <p>Produção textos – publicitários, avisos, recados.</p>
<p>Inglês</p>	<p>Language learning strategies</p> <p>The English around the globe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subject pronouns • Verb TO BE Present <p>The English around the globe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subject pronouns • Verb TO BE Present <p>Eating Disorders</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simple Present Tense <p>Japanese Literature</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simple Present Tense <p>Computer games</p> <ul style="list-style-type: none"> • Present Progressive Tense <p>Water</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperative <p>Natural Hazards and Disasters</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simple Past Tense(Affirmative statements) <p>Controversies over e-book readers</p> <ul style="list-style-type: none"> • Future tenses <p>Advances in Genetics: Cloning, Genetically Modified products and the Human Genome Project</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modal Verbs

	<p>Overload of Information and Multitasking</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simple Past Tense (Negative and Interrogative Statements) <p>Graffiti: Art or Crime</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjectives: Comparison <p>Song Activities</p>
<p>Espanhol</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Español, ¿qué lengua es ésa? - Gêneros textuais. - Diferenças entre o português e o espanhol. - Noções de variedade e dos sons. - Adjetivos pátrios. - Paráfrase. - Mírame. ¡Aquí estoy! - Informações para construir vocabulário e observação de estruturas. - Nomes, sobrenomes, apelidos e sua construção. - Pronomes pessoais. - Verbos ser e gustar. - Artigos e contrações. - Elaboração de apresentações (depoimento). - Él mola es un pegote - Apresentação pessoal. - Verbos trabajar, dedicarse e hacer. - Substantivos. - Adjetivos. - Depoimentos. - Un poco del mundo em mi espacio. - Partes da casa, objetos da casa, descrição da casa. - Advérbios. - Preposições e locuções prepositivas de localização. - Presente do indicativo. - Adjetivos e estruturas de comparação. - Por donde te mueves.

	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de transporte. - Lugares. - Verbos e diálogos para pedir informação. - De tal palo, tal astilla. - Constituição e descrição da Família. - Verbos e vocabulário de descrição e comparação de pessoas. - Nos vamos de fiesta. - Estrutura composicional e estrutural do texto jornalístico. - Coerência e coesão. - Descrição de hábitos cotidianos. - Expressão de opinião. - Conéctate: expressões do mundo virtual. - Sinonímia. - Determinativos possessivos x pronomes possessivos. - Descrição de hábitos de consumo. - Pretérito imperfeito. - A qué sabe. - Verbos no Imperativo e verbos no infinitivo. - Os alimentos. - Uso de citações e paráfrases. - Comidas típicas do universo hispânico. - Expressões idiomáticas. - Heterossemânticos. - Numerais. - Celebrações e festejos de fim de ano hispânicas.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Flexibilidade, Agilidade, Resistência, Força, Equilíbrio, Ritmo, Potência, Velocidade, Coordenação motora. - Voleibol: Deslocamentos, Posicionamentos, Saque (por baixo e tipo tênis), Toque (frontal, lateral, de costas e em suspensão), Manchete, Passes, Bola colocada, Bola largada, Ataque (cortada), Bloqueio, Sistema 6x0 e 4x2, Defesa, Cobertura de ataque e de defesa, Regras, Jogo. - Handebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes,

	<p>Arremessos, Drible, Defesa (6x0, 5x1, 4x2), Trabalho dos armadores, pivô, alas e goleiro), Contra ataque, Regras, Jogo.</p> <p>- Basquetebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Arremessos, Drible, Defesa, Ataque, Contra ataque, Trabalho dos armadores, pivô, alas, Bandeja, Regras, Jogo.</p> <p>- Futsal: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Condução de bola, Domínio de bola, Chutes a gol, Trabalho dos armadores, alas, pivô, goleiro, Defesa, Ataque, Contra ataque, Regras, Jogo.</p> <p>- Jogos Interclasses.</p>
Artes	<p>Introdução dos conteúdos que serão abordados nos quatro bimestres (estética, poética, arte grega, arte medieval, arte renascentista e arte barroca).</p> <p>Concepção geral de arte, arte no tempo.</p> <p>Arte na Grécia Antiga.</p> <p>Arquitetura grega, escultura grega, teatro grego.</p> <p>Compreender a história da arte dentro de uma linha do tempo, destacando obras, artistas e período.</p> <p>Concepção geral do significado da arte. Outros temas abordados que não estão diretamente ligados ao conteúdo da apostila, tais como estudo da cor e história da arte no Brasil.</p> <p>As artes e o mundo medieval</p> <p>Arte nos livros, iluminuras. Imagens coladas</p> <p>Arte Bizantina, Arte Românica e Arte Gótica</p> <p>Igrejas Medievais (vitrais, rosáceas e arcos)</p> <p>Arte do Renascimento (Humanismo), a importância da imitação</p> <p>Capela Sistina, Michelangelo e as imagens secretas</p> <p>Nova compreensão da arte e do artista. Esculturas da Renascença.</p> <p>A arte e a matemática no Renascimento (a perspectiva)</p> <p>O ilusionismo barroco, arte barroca</p> <p>A escultura de Bernini</p> <p>Uma arte de contrastes, as pinturas de Caravaggio</p>

	<p>Barroco Brasileiro.</p> <p>Artes/ Música</p> <p>1. Sobre a concepção de arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a arte -Arte e função -O belo e a arte -Estética <p>2. A arte no tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -A arte da Grécia antiga -Dos rituais a musica e a dança -Tragédia -Arquitetura grega e o lugar do teatro -Comedia <p>3. As artes e o mundo medieval:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Narrativas visuais -Musica no culto cristão -Cantochão -Polifonia <p>4. Outras temáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Outras formas de musica no cotidiano medieval -Outras cantigas -Repente -Outros mundos -Notações musicais -Surgimento do compositor -Musica profana polifônica -Instrumentos musicais medievais
--	---

1ª SÉRIE- CIÊNCIAS DA NATUREZA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Biologia	1. Introdução a Biologia:

<p>Surgimento dos seres vivos</p> <p>Origem da vida</p> <p>Divisões da Biologia</p> <p>2. Fundamentos químicos da vida: composição dos seres vivos</p> <p>Composição inorgânica: compostos minerais</p> <p>Composição orgânica: compostos de carbono</p> <p>3. Ácidos nucleicos: linguagem da vida</p> <p>Classificação dos ácidos nucleicos</p> <p>Exames de DNA</p> <p>4. Biologia Celular: estudo da célula</p> <p>Histórico celular</p> <p>Organismos unicelulares e pluricelulares</p> <p>Organização celular: procariontes e eucariontes</p> <p>Reinos dos seres vivos</p> <p>5. Membranas celulares: trocas entre as células</p> <p>Estrutura da membrana celular</p> <p>Especializações da membrana celular</p> <p>Fisiologia membrana celular</p> <p>6. Bases da Fisiologia Celular: hialoplasma e organelas celulares</p> <p>Hialoplasma: solução coloidal</p> <p>Organelas celulares: órgãos da célula</p> <p>7. Bioenergético I: Fotossíntese</p> <p>Origem dos plastos</p> <p>8. Bioenergético II: respiração celular</p> <p>ATP: a molécula energética</p> <p>Mitocôndrias: as centrais energéticas</p> <p>Respiração celular aeróbia</p> <p>Fermentação: menor produção de ATP</p> <p>9. Núcleo celular interfásico: armazenamento da informação genética</p>
--

<p>Estrutura do núcleo interfásico</p> <p>Núcleo em divisão: cromossomos</p> <p>Ação gênica do DNA: síntese proteica</p> <p>Clonagem por transferência nuclear</p> <p>10. Ciclo celular: os períodos da célula</p> <p>Intérfase</p> <p>Mitose: a manutenção do número cromossômico</p> <p>Meiose: a divisão reducional</p> <p>11. Gametogênese: formação dos gametas</p> <p>Espermatogênese</p> <p>Ovulogênese</p> <p>Alterações no material genético</p> <p>12. Introdução aos estudos da genética</p> <p>Histórico da genética</p> <p>Experimentos de Mendel</p> <p>1ª Lei de Mendel: mono-hibridismo com dominância</p> <p>Conceitos básicos em genética</p> <p>13. Noções de probabilidade e genealogias</p> <p>Cálculos de probabilidade</p> <p>Genealogias</p> <p>Cruzamento-teste</p> <p>14. Herança sem dominância e genes letais</p> <p>Herança sem dominância</p> <p>Genes letais</p> <p>Consanguinidade</p> <p>15. 2ª Lei de Mendel</p> <p>Experimentos de Mendel</p> <p>Interpretações da 2ª Lei de Mendel</p> <p>16. Tipagem sanguínea: sistema ABO e Rh</p> <p>Alelos múltiplos do sistema ABO</p> <p>Sistema Rh (fator Rh)</p> <p>17. Genética pós-Mendel: herança do sexo</p> <p>Sistema XY</p>
--

	<p>Herança dos cromossomos sexuais Herança influenciada pelo sexo</p> <p>18. Interação gênica: genes integrados</p> <p>Epistasia ou interação gênica epistática Herança quantitativa Pleitropia</p> <p>19. Lei de Morgan ou 3ª Lei da herança: genes ligados e mapas cromossômicos</p> <p>Lei de Morgan ou 3ª Lei da herança Segregação independente x linkage Taxa de permuta: frequência de recombinação Mapas cromossômicos: mapeamento genético Genoma humano</p>
<p>Física</p>	<p>1. Introdução à mecânica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos fundamentais da cinemática - Grandezas fundamentais da Cinemática <p>2. Vetores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grandezas escalares e vetoriais - Características das grandezas vetoriais - Operações com vetores <p>3. Velocidade e aceleração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Velocidade média - Velocidade instantânea - Unidades de velocidade - Aceleração vetorial - Classificação dos movimentos <p>4. Força</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções iniciais, tipo de grandeza, unidades - Classificação das forças - Efeitos produzidos por forças <p>5. Primeira e terceira leis de Newton</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e grandezas fundamentais da dinâmica

- Primeira lei de Newton
- Terceira lei de Newton

6. Principais forças da mecânica

- força peso
- força normal
- força de tração
- força elástica
- força de atrito

7. Segunda lei de Newton

- Relação com a primeira lei de Newton
- Equação fundamental da dinâmica
- Enunciado da segunda lei
- Aplicações da 2ª lei: sistemas de corpos e aplicações gerais

8. Trabalho de uma força e energia

- Noção de energia
- Trabalho de uma força
- Energia cinética
- Energia potencial

9. Teoremas que relacionam trabalho e energia

- Teorema da energia cinética
- Teorema da energia potencial
- Teorema da energia mecânica

10. Dissipação e conservação da energia mecânica

- Sistemas dissipativos
- Sistemas conservativos

11. Potência

- Definição de potência
- Determinação da potência média
- Potência instantânea

12. Dinâmica impulsiva

- Quantidade de movimento
- Impulso de uma força
- Teorema do impulso

	<p>13. Conservação da quantidade de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forças internas e forças externas - Sistemas mecanicamente isolados - Colisões mecânicas <p>14. Movimento uniforme</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento retilíneo uniforme - Movimento circular uniforme <p>15. Movimento uniformemente variado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição e características - Função horária da velocidade - Função horária do espaço - Equação de Torricelli - Lançamentos verticais
Química	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Química <p>Histórico do desenvolvimento da química. Importância de conhecer a química.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria, suas transformações, propriedades e sua composição <p>Estados físicos da matéria. Transformações da matéria. Propriedade específica da matéria. Composição e classificação da matéria. Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de misturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da matéria. <p>Modelos atômicos. Representação dos elementos químicos. Eletrosfera do átomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Radioatividade <p>Emissão radioativa natural. Aplicações da radioatividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabela periódica dos elementos <p>Ordenação dos elementos químicos.</p>

	<p>Classificação dos elementos químicos. Propriedades dos elementos químicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligações Químicas. <p>Configuração de especial estabilidade. Ligação iônica, covalente, covalente coordenada e metálica. Geometria molecular. Polaridade. Forças intermoleculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções inorgânicas. <p>Eletrólitos e não eletrólitos. Ácidos, bases, sais, óxidos e hidretos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reações inorgânicas. <p>Classificação das reações químicas. Balanceamentos das reações químicas por tentativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculos químicos. <p>Grandezas químicas. Leis das reações químicas. Cálculo estequiométrico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gases <p>Estado de um gás. Transformações gasosas. Teoria cinética dos gases ideais.</p>
--	---

1ª SÉRIE- MATEMÁTICA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Matemática	<p>Conteúdos do 1º bimestre</p> <p>1. Conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de conjunto • Pertinência • Representação de um conjunto • Subconjuntos

<ul style="list-style-type: none">• União de conjuntos• Intersecção de conjuntos• Diferença de conjuntos• Conjuntos numéricos <p>2. Conceito de função</p> <ul style="list-style-type: none">• Intervalos• Estudo do domínio, da imagem e do contradomínio de uma função• Sistema cartesiano ortogonal• Representação das funções por meio de gráficos <p>3. Função afim</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição• Gráfico de uma função afim• Valor e zero da função afim• Função crescente e função decrescente• Casos particulares de função afim• Gráficos definidos por uma ou mais sentenças <p>4. Progressão aritmética</p> <ul style="list-style-type: none">• Sequências• Progressão aritmética• Termo geral de uma progressão aritmética• Soma dos termos de uma progressão aritmética <p>Conteúdos do 2º bimestre</p> <p>5. Função quadrática</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição• Gráfico de uma função quadrática• Pontos notáveis do gráfico de uma função quadrática• Máximo e mínimo de uma função quadrática

- Conjunto-imagem da função quadrática
- Estudo do sinal da função afim e quadrática
- Inequações do 1º e 2º graus
- Inequações simultâneas
- Inequações: produto e quociente

6. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo

- Teorema de Tales
- Semelhança de triângulos
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Relações trigonométricas em um triângulo retângulo
- Ângulos notáveis

7. Relações trigonométricas em um triângulo qualquer

- Teorema ou lei dos senos
- Teorema ou lei dos cossenos
- Área de um triângulo

Conteúdos do 3º bimestre

8. Trigonometria: conceitos básicos

- Arcos e ângulos
- Circunferência trigonométrica
- Simetria dos arcos (redução ao primeiro quadrante)

9. Funções trigonométricas

- Função seno
- Função cosseno
- Função tangente
- Função cotangente
- Função secante
- Função cossecante
- Relações trigonométricas

10. Função composta e inversa

- Função composta
- Função inversa

11. Função exponencial

- Potenciação
- Função exponencial
- Gráfico de uma equação exponencial
- Equações exponenciais
- Inequações exponenciais

Conteúdos do 4º bimestre

12. Função logarítmica

- Escala Richter
- Definição de logaritmo
- Propriedades operatórias dos logaritmos
- Mudança de base
- Equações logarítmicas
- Função logarítmica
- Inequações logarítmicas
- Relação entre função exponencial e função logarítmica

13. Progressão geométrica

- Definição de progressão geométrica
- Termo geral de uma progressão geométrica
- Interpolação geométrica
- Progressão geométrica e função exponencial
- Soma dos termos de uma PG finita
- Soma dos termos de uma PG infinita
- Produto dos termos de uma PG
- Progressão geométrica e Matemática Financeira

	<p>14. Função modular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Módulo de um número real • Função modular <p>15. Equações trigonométricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração de arcos para o seno, o cosseno e a tangente • Duplicação de arcos para o seno, o cosseno e a tangente • Equações trigonométricas fundamentais
--	--

1ª SÉRIE- CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
História	<p>Primeiro bimestre</p> <p>Introdução ao ensino de História</p> <p>Primeiras comunidades</p> <p>Mesopotâmia</p> <p>Egito</p> <p>Hebreus, fenícios e persas</p> <p>Segundo bimestre</p> <p>Grécia Antiga</p> <p>Roma Antiga</p> <p>Povos Bárbaros</p> <p>Terceiro Bimestre</p> <p>Transição da Antiguidade para a Idade Média na Europa</p> <p>- Feudalismo</p> <p>Império Bizantino</p> <p>Árabes</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Política, economia, religião - O surgimento do Islã - Cultura e influencia árabe-islâmica para o Ocidente <p>Transição da Idade Média para Idade Moderna</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cruzadas - Renascimento Cultural e Urbano - Crise do século XIV - Transito do feudalismo para o capitalismo <p>Quarto bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expansão Marítima e renascimento - Reforma e Contrarreforma - África Atlântica - Povos da América - África, Ásia Europa e Oceania – um mundo.
Geografia	<p>Bases conceituais da Geografia</p> <p>1. Conceitos fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria geral dos sistemas - Conceitos geográficos fundamentais <p>2. Movimentos da terra, orientação e localização</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento de rotação - Movimento de translação - Movimento de revolução - Precessão e nutação - Formas de orientação - Coordenadas geográficas - Fusos horários <p>3. Mapas: tipologia e componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeções cartográficas - Tipos de mapas - Elementos que compõem os mapas

	<ul style="list-style-type: none">- Escala <p>4. Cartografia e diferentes formas de regionalizar o espaço geográfico</p> <ul style="list-style-type: none">- Escala mundial- Escala regional: Brasil <p>Bases naturais do espaço: litosfera e hidrosfera</p> <p>5. Estrutura da terra</p> <ul style="list-style-type: none">- Evolução geológica da Terra- Estrutura interna da Terra- Tectônica de placas- Processos internos de formação de relevo- Formas de relevo <p>6. Estrutura da crosta terrestre</p> <ul style="list-style-type: none">- Estrutura litológica- Recursos minerais <p>7. Hidrografia</p> <ul style="list-style-type: none">- Ciclo hidrológico e distribuição da água na terra- Águas superficiais- Águas oceânicas- Águas subterrâneas <p>8. Formas de uso da água</p> <ul style="list-style-type: none">- Demanda agropecuária- Demanda residencial e comercial- Demanda industrial- Geração de energia- Questões ambientais: contaminação e poluição de recursos hídricos <p>Bases naturais do espaço: atmosfera e biosfera</p> <p>9. Estrutura e características da atmosfera</p> <ul style="list-style-type: none">- Camadas da atmosfera
--	---

	<ul style="list-style-type: none">- Tempo e Clima <p>10. Interação entre elementos e fatores do clima</p> <ul style="list-style-type: none">- Temperatura- Pressão atmosférica- Umidade do ar e nebulosidade- Circulação da água na atmosfera- Ventos- Massas de ar- Classificação climática: Köppen e Strahler <p>11. Biomas</p> <ul style="list-style-type: none">- Fatores de formação da vegetação- Interação entre clima, recursos hídricos e vegetação- Biomas (mundiais e brasileiros)- Unidades de conservação- Hotspots de biodiversidade <p>12. Clima e biomas: questões ambientais</p> <ul style="list-style-type: none">- Contaminação e poluição do ar- Protocolo de Kyoto- Efeito estufa- El Niño e La Niña- Chuva ácida- Ilhas de calor- Inversão térmica- Queimadas- Desmatamento e suas consequências- Retirada da vegetação para produção de carvão vegetal- Desertificação e arenização <p>Bases sociais do espaço</p> <p>13. Estrutura demográfica</p> <ul style="list-style-type: none">- Teorias demográficas
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da população e pirâmide etária <p>14. Indicadores demográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais indicadores demográficos - IDH - Desnutrição e obesidade <p>15. População e trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da população nas atividades econômicas - Distribuição dos rendimentos - Empregados, desempregados e inativos <p>16. Ocupação e uso do solo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição geográfica da população - Diferentes formas de ocupação do espaço geográfico: rural e urbano - Dinâmica populacional (migrações).
Filosofia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bem vindo à Filosofia 2. Pensamento mítico 3. O berço da Filosofia 4. Sócrates, Platão e Aristóteles 5. Divisões do conhecimento filosófico 6. Conhecer ou não conhecer: eis a questão! 7. Teoria do conhecimento na Antiguidade e na Idade Média 8. Senso comum? 9. Epistemologia moderna e contemporânea 10. Filosofia da ciência 11. Domínios da sensibilidade 12. Rumos da Estética 13. Arte ou indústria?
Sociologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociologia como ciência 2. Divisões das Ciências Sociais 3. Auguste Comte e a fundação da Sociologia 4. Sociologia de Comte: estática e dinâmica sociais 5. Trabalho livre e estratificação social 6. Fatores de mudança e da reprodução social

	<p>7. Estados modernos e cidadania</p> <p>8. Socialismo, valores e sistema social</p> <p>9. Representações da modernidade no Brasil</p> <p>10. Modernização na transição do Império para a República</p> <p>11. Transição para a modernidade nas grandes interpretações do Brasil</p> <p>12. Educação e socialização primária</p> <p>13. Educação e socialização secundária</p> <p>14. Educação, escola e sociedade</p> <p>15. Escola e diferenciação social</p>
<p>Orientação Profissional</p>	<p>1- Autoconhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituando a autoestima - Pensamentos e Sentimentos - Diálogo interno- Leitura coletiva - Inventário da autoestima - Qual o melhor caminho para a felicidade? Afinal o que significa ser feliz? - Abra seu coração - Investigando as forças pessoais - O significado das virtudes - O que nos torna realmente felizes - Tipos de felicidade - Definição das 24 forças pessoais e dicas práticas - Conceituando proatividade - Revisando Conceitos <p>2- Escolha Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento - Reflexão sobre um texto de Mário Quintana - Quadro das profissões - Associe as profissões

	<p>3- Vestibular e processos seletivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituando ansiedade - Estratégias A.C.A.L.M.E-S.E - Técnica de mentalização - Levantamento de ansiedade - O Uso do tempo <p>4- Mercado de Trabalho e empregabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento - Instrução para a montagem de sua nova vida - Dinâmica do extraterrestre - A entrada na vida adulta - Caminho para a construção da maturidade profissional e da autonomia - Amadurecendo - Benefícios para a vida profissional e pessoal <p>- Definindo plano de negócio</p>
--	--

2ª SÉRIE- LINGUAGENS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> -Interjeição -Advérbio: tipos e classificação -Uso das reticências -Palavras denotativas -Mecanismos de coesão -Preposição -Crase -Frase, oração, período -Termos essenciais da oração -Tipos de sujeito -Vozes verbais -Texto dramático

	<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de predicado -Termos ligados ao verbo -Regência verbal -Colocação pronominal -Complemento nominal -A linguagem do cinema: noções gerais -Adjunto adnominal -Aposto -Concordância verbal e nominal -Compreensão textual de gêneros textuais diversos
Literatura	<ul style="list-style-type: none"> Realismo/ Naturalismo - Autores e obras Parnasianismo - Autores e obras Simbolismo - Autores e obras pré-modernismo - Autores e obras Vanguardas europeias Semana de Arte Moderna Modernismo poesia e prosa 1ª e 2ª fase - Autores e obras
Redação	<ul style="list-style-type: none"> -Organização textual -Biografia -Prática escrita: dissertação, conto, crônica, parágrafos a partir de outros textos. -Tópicos frasais -Dissertação -Gêneros textuais narrativos -Reescrita de textos -Sinônimos e pronomes como elementos coesivos -Coesão referencial -Carta: características gerais -Tipos de carta -Notícia -Reportagem -Artigo de opinião -Artigo dissertativo-argumentativo

	<p>-Anúncio publicitário</p> <p>-Resenha</p> <p>-<i>Curriculum vitae</i></p> <p>-Uso da primeira pessoa</p>
Produção de Texto	<p>Despertando o poeta que mora dentro de mim</p> <p>Conhecendo autor livro indicado como referência projeto – pão com poesia</p> <p>Lendo e interpretando poemas selecionados</p> <p>Identificando temas</p> <p>Produção poema – Projeto Pão com Poesia</p> <p>Projeto livro anual</p> <p>Definição gênero de opção livro</p> <p>Produção texto livro anual</p> <p>Reescrita</p> <p>Textos que devoram textos</p> <p>Produção textos – a partir de outros textos</p>
Inglês	<p>Advertisement in the 21st century</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordinating Conjunctions <p>Can prejudice be cured?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressing agreement <p>Television: a friend or an enemy?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparison with adjectives <p>Digital Animation</p> <ul style="list-style-type: none"> • Question Words • Tag Questions <p>Fashion and Beauty</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do and Make • Proverbs <p>Teen Issues</p> <ul style="list-style-type: none"> • Giving advice with should <p>Unusual sports around the world</p> <ul style="list-style-type: none"> • Present Perfect Tense 1 <p>Urban violence and street gangs: when is it going to end?</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Present Perfect Tense 2 <p>A helping hand</p> <ul style="list-style-type: none"> • Present Perfect Progressive tense <p>(Anti-) social networking sites</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparing past and present with used to <p>Facts and Figures: from the Industrial age to the Information era</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparative and Superlative Forms <p>Genetics: Human Cloning and Stem Cell research</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjective Clauses • Participles as adjectives • Past Perfect Tense
Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> - Haces falta. - Gêneros textuais: fotos, notícia, charge, post, entrevista, gráfico, conto contemporâneo, reportagem, dialogo de filme. - Características composicionais e da função social desempenhada pelos gêneros. - Elementos linguísticos que estabelecem coesão textual. - Intenção comunicativa mediante o uso de expressões interrogativas em relação ao campo de atuação laboral. - Uso de expressões de controle do discurso. - Formas verbais de irregularidade vocálica no presente do indicativo. - Campo lexical e semântico relacionado ao voluntariado e às profissões. - Características dos produtores do enunciado – identificação de marcas discursivas que possibilitam inferir informações não mencionadas pelos indivíduos em suas falas. - Expressões próprias da oralidade utilizadas pelos falantes. - Leitura, identificação, relação de sentido, características da charge. - Elementos linguísticos e função social do post. - Formas verbais de irregularidade vocálica no presente do indicativo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso argumentativo. - Aspectos não verbais na temática do texto. - Verbos ser, tener e llevar. - Estereótipos de beleza. - Gênero discursivo música. - Pretérito indefinido e imperfeito. - Regras de eufonia. - Textos não verbais. - Futuro imperfeito do indicativo. - Adjetivos possessivos. - Presente do subjuntivo - Vestuário.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Flexibilidade, Agilidade, Resistência, Força, Equilíbrio, Ritmo, Potência, Velocidade, Coordenação motora. - Voleibol: Deslocamentos, Posicionamentos, Saque (por baixo e tipo tênis), Toque (frontal, lateral, de costas e em suspensão), Manchete, Passes, Bola colocada, Bola largada, Ataque (cortada), Bloqueio, Sistema 6x0 e 4x2, Defesa, Cobertura de ataque e de defesa, Regras, Jogo. - Handebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Arremessos, Drible, Defesa (6x0, 5x1, 4x2), Trabalho dos armadores, pivô, alas e goleiro), Contra ataque, Regras, Jogo. - Basquetebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Arremessos, Drible, Defesa, Ataque, Contra ataque, Trabalho dos armadores, pivô, alas, Bandeja, Regras, Jogo. - Futsal: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Condução de bola, Domínio de bola, Chutes a gol, Trabalho dos armadores, alas, pivô, goleiro, Defesa, Ataque, Contra ataque, Regras, Jogo. - Jogos Interclasse.
Artes	<p>Introdução dos conteúdos dos quatro bimestres, arte neoclássica, arte do romantismo, arte do Impressionismo e pós impressionismo, arte do século XX – Brasil arte moderna</p>

	<p>(semana 22)</p> <p>Arte no século XVIII</p> <p>Arquitetura de aspecto universal, o neoclassicismo no Brasil</p> <p>O Classicismo na pintura (Jacques Louis David), Napoleão Bonaparte e a Revolução Francesa</p> <p>Compreender a história da arte dentro de uma linha do tempo, destacando obras, artistas e período.</p> <p>Concepção geral do significado da arte. Outros temas abordados que não estão diretamente ligados ao conteúdo da apostila, tais como estudo da cor e história da arte no Brasil.</p> <p>A arte do Romantismo, reação ou oposição ao clássico-neoclássico.</p> <p>O gênio romântico de Goya, virtuosismo .</p> <p>Estilo romântico na pintura e suas múltiplas individualidades pictóricas.</p> <p>Poéticas do sublime, a natureza aparece como produção pictórica do Romantismo como forma de integração entre o sublime e a realidade cotidiana.</p> <p>Teatro romântico</p> <p>As artes em transformação, arte e sociedade.</p> <p>A importância da fotografia e o enquadramento.</p> <p>O Impressionismo e a importância da obra de Monet.</p> <p>Instantâneos do cotidiano e a catedral de Rouen.</p> <p>A arte do modernismo e as vanguardas</p> <p>O fauvismo (estudo da cor, complementares e análogas) e a importância de Matisse.</p> <p>Tendências modernistas (cubismo, Picasso)</p> <p>O modernismo no Brasil, semana 22.</p> <p>Artes/Música</p> <p>1. Arte no século XVIII:</p> <p>-Musica clássica</p> <p>-Musica instrumental</p>
--	--

	<p>2. Práticas artísticas do século XVIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Discurso dos sons -Método de atuação -Novas tecnologias, novas musicas -Novas formulas musicais <p>3. A arte do romantismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Musica músicos e audiência -Estilo romântico na musica <p>4. Poéticas do sublime:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sinfonia romântica -Opera romântica <p>5. Poéticas do intimismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Musica de câmara -O gênero romântico -Lied -Piano
--	---

2ª SÉRIE- CIÊNCIAS DA NATUREZA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Biologia	<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reprodução e Embriologia Animal - Taxonomia: classificação dos seres vivos – Zoologia: Porifera e Cnidaria – Platyhelminthes e Nematoda <p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Mollusca e Annelida: relações evolutivas – Arthropoda: a maior diversidade – Echinodermata: animais espinhosos – Chordata: presença de notocorda <p>3º Bimestre</p>

	<ul style="list-style-type: none"> – Histologia humana: Tecidos epiteliais – Tecidos conjuntivos: conectando o organismo – Tecidos musculares e tecido nervoso – Fisiologia animal: sistema nervoso e sensorial <p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sistema endócrino – Sistema genital humano – Sistema digestório – Sistema respiratório e cardiovascular – Sistema urinário
Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estática do ponto material <ul style="list-style-type: none"> - Centro de gravidade - Estática do ponto material: equilíbrio 2. Estática do corpo extenso <ul style="list-style-type: none"> - Momento de uma força - Equilíbrio do corpo extenso 3. Fundamentos de hidrostática <ul style="list-style-type: none"> - Densidade - Pressão 4. Lei de Stevin <ul style="list-style-type: none"> - Lei de Stevin - Pressão atmosférica - Vasos comunicantes 5. Lei de Pascal <ul style="list-style-type: none"> - Enunciado do teorema de Pascal - Prensa hidráulica 6. Lei de Arquimedes <ul style="list-style-type: none"> - Enunciado do teorema de Arquimedes - Flutuação 7. Termometria <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de temperatura - Conversos entre as escalas

	<p>8. Dilatometria: dilatação dos sólidos</p> <ul style="list-style-type: none">- Dilatação linear- Dilatação superficial- Dilatação volumétrica <p>9. Dilatação dos líquidos</p> <ul style="list-style-type: none">- Dilatação aparente- Dilatação anômala da água <p>10. Calorimetria</p> <ul style="list-style-type: none">- Temperatura e calor- Potência- Capacidade térmica e calor específico- Equação fundamental da calorimetria <p>11. Trocas de calor</p> <ul style="list-style-type: none">- princípios da calorimetria e trocas de calor <p>12. Mudanças de fases</p> <ul style="list-style-type: none">- Calor latente <p>13. Diagrama de fases</p> <ul style="list-style-type: none">- Substâncias em geral- Exceções <p>14. Transmissão de calor</p> <ul style="list-style-type: none">- Fluxo de calor: definição, unidades- Processos de transmissão de calor <p>15. Estudo dos gases</p> <ul style="list-style-type: none">- Características dos gases, gás ideal- Teoria cinética dos gases- Energia interna de um gás ideal <p>16. Primeira lei da termodinâmica</p> <ul style="list-style-type: none">- Enunciado da primeira lei da termodinâmica- Aplicações da primeira lei às transformações particulares <p>17. Segunda lei da termodinâmica</p> <ul style="list-style-type: none">- Máquina térmica- Enunciado da segunda lei da termodinâmica <p>18. Introdução á óptica geométrica</p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes de luz, meios de propagação da luz, feixe, raio luminoso - Princípios da óptica geométrica - Sistemas ópticos - Fenômenos ópticos <p>19. Reflexão da luz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição e classificação - Leis da reflexão - Espelhos planos - Espelhos esféricos <p>20. Refração da luz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Índice de refração absoluto de um meio - Índice de refração relativo entre dois meios - Leis da refração - Reflexão total da luz - Lentes esféricas - Vergência de uma lente - Principais anomalias da visão <p>21. Introdução á óptica física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Difração - Interferência - Polarização
<p style="text-align: center;">Química</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersões: estudo das soluções <p>Classificação das dispersões. Curva de solubilidade. Concentração de uma solução. Variação na concentração de uma solução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedade das soluções. <p>Propriedade dos líquidos puros. Efeitos coligativos. Osmose.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Termoquímica.

<p>Trocas de energia em uma reação química.</p> <p>Equações termoquímicas.</p> <p>Fatores que alteram a variação de entalpia da reação.</p> <p>Casos especiais de entalpia.</p> <p>Métodos teóricos para determinar a variação de entalpia da reação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cinética química. <p>Teoria das colisões.</p> <p>Velocidade de uma reação química.</p> <p>Fatores que influenciam a velocidade da reação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio químico <p>Estado de equilíbrio.</p> <p>Constante de equilíbrio.</p> <p>Deslocamento de equilíbrio.</p> <ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio iônico. <p>Efeito do íon comum e do íon não comum.</p> <p>Equilíbrio iônico de ácidos e bases fracos.</p> <p>Equilíbrio iônico da água.</p> <p>Hidrólise salina.</p> <p>Produto de solubilidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reações de oxirredução <p>Número de oxidação e ligações químicas.</p> <p>Conceito de oxidação e de redução aplicado às reações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Processos eletroquímicos espontâneos: pilhas e baterias <p>Célula eletroquímica.</p> <p>Células eletroquímicas de uso comercial.</p> <ul style="list-style-type: none">• Processos eletroquímicos não espontâneos: eletrólise <p>Eletrólise ígnea.</p> <p>Eletrólise aquosa.</p> <p>Aspectos quantitativos das reações eletroquímicas.</p>

2ª SÉRIE- MATEMÁTICA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Matemática	<p>Conteúdos do 1º bimestre</p> <p>1. Sistemas lineares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equação linear • Sistema de equações lineares • Interpretação geométrica • Classificação de um sistema linear • Discussão de um sistema linear <p>2. Geometria Plana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma reta transversal • Soma das medidas dos ângulos internos e externos de um polígono convexo • Áreas de figuras planas <p>3. Geometria Euclidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos primitivos • Proporções primitivas • Posições relativas <p>Conteúdos do 2º bimestre</p> <p>4. Matrizes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção de matriz • Igualdade de matrizes • Adição de matrizes • Multiplicação de um número por uma matriz • Matriz transposta

- Matriz inversa
- Multiplicação de matrizes

5. Determinantes

- Definição de determinante
- Teorema de Laplace
- Teorema de Jacobi
- Teorema de Binet
- Propriedades dos determinantes
- Regra de Cramer
- Discussão de um sistema linear por meio da Regra de Cramer

6. Geometria Espacial I

- Poliedros
- Prismas
- Cilindros

Conteúdos do 3º bimestre

7. Análise Combinatória

- Tipos de agrupamentos
- Fatorial de um número
- Permutação simples e com repetição
- Arranjo simples
- Combinação simples

8. Binômio de Newton

- Desenvolvimento das potências de $(a + b)^n$
- Números binomiais
- Triângulo de Pascal
- Relação de Stifel e taxas complementares
- Termo geral do desenvolvimento
- Soma dos coeficientes de um desenvolvimento

	<p>9. Geometria espacial II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pirâmide • Cone <p>Conteúdos do 4º bimestre</p> <p>10. Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço amostral e evento • Probabilidade • Distribuição binomial <p>11. Noções de Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta e organização de dados • Frequência absoluta e relativa • Análise de gráficos e tabelas • Medidas de tendência central: • Medidas de dispersão <p>12. Geometria Espacial III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esfera • Sólidos inscritos e circunscritos
--	--

2ª SÉRIE- CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
História	<p>Primeiro bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colonização europeia nas Américas - Colonização portuguesa na América - Antigo Regime - Iluminismo

	<p>Segundo bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial - Revoluções Burguesas: - Rev. Inglesa e Rev. Francesa - Processo de independência na América <p>Terceiro bimestre</p> <p>Brasil Império</p> <ul style="list-style-type: none"> -Primeiro Reinado -Período Regencial <p>Segundo Império</p> <p>Ideologias do século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> - nacionalismo, socialismo, anarquismo - Unificação italiana e alemã <p>Imperialismo</p> <p>La Belle Époque</p> <p>Quarto bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> -Republica no Brasil -Primeira Guerra Mundial -Revolução Russa -O mundo entreguerras
<p>Geografia</p>	<p>Espaço rural</p> <p>1. Uso do espaço rural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades econômicas do espaço rural - Agricultura - Pecuária - Extrativismo animal e vegetal <p>2. Produção econômica do espaço rural mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção rural nos países desenvolvidos - Produção rural nos países emergentes - Produção rural nos países subdesenvolvidos <p>3. Produção econômica do espaço rural brasileiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas do espaço rural: Estatuto da Terra e Reforma Agrária

- Produção agropecuária
- Agronegócios
- População rural e relações de trabalho

4. Situação atual do espaço rural

- Questões ambientais agrárias
- Inovações tecnológicas: Biotecnologia e transgênicos
- Agricultura orgânica
- Interdependência campo/ cidade

Espaço urbano

5. Atividades econômicas do espaço urbano

- Setor secundário: atividade industrial
- Setor terciário: atividades comerciais e prestação de serviços
- Terceiro setor

6. Do rural ao urbano: processo de urbanização

- Fatores de urbanização
- Migrações internas
- Interação cidade-campo

7. Urbanização

- Processo de urbanização
- Rede e hierarquia urbana
- Brasil: regiões metropolitanas, Plano Diretor e Estatuto da Cidade

-8. Situação do espaço urbano

- Questões ambientais urbanas: poluição, poluição do ar, poluição das águas (dejetos urbanos), poluição do solo (lixo sólido)
- Desigualdade e segregação espacial
- Violência urbana

Espaço industrial

9. Processo de industrialização

- Primeira Revolução Industrial

- Segunda Revolução Industrial
- Terceira Revolução Industrial
- 10. Espaço Industrial**
- Fatores de localização de indústrias
- Relação entre o setor energético e as indústrias
- Agroindústria
- 11. Industrialização em países desenvolvidos**
- Estados Unidos
- Alemanha
- Reino Unido
- França
- Japão
- 12. Industrialização em países subdesenvolvidos**
- Brasil
- Rússia (Federação Russa)
- China
- Índia

- Espaço energético**
- 13. Estrutura energética**
- O que são fontes de energia?
- Diferentes fontes de energia
- 14. Fontes alternativas de energia**
- Etanol
- Eólica
- Solar
- Biomassa
- 15. Produção e consumo**
- Utilização econômica da energia
- Produção e consumo de energia
- Energia e recursos minerais do Brasil
- 16. Ambiente e produção energética**
- Alteração do relevo pela atividade mineradora

	<ul style="list-style-type: none"> - Contaminação e poluição pela produção de energia nuclear - Alteração do comportamento hídrico do rio devido à construção de usinas hidrelétricas.
Filosofia	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que devo fazer? 2. Ética antiga 3. Ética medieval 4. Ética moderna 5. Ética contemporânea 6. Pensamento político na Antiguidade 7. Pensamento político na Idade Média e no Renascimento 8. Pensamento político do Iluminismo aos nossos dias 9. Participação política
Sociologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaços da cidade e segregação social 2. Controle social: percurso e interpretações 3. Sociologia do crime e da violência 4. Natureza do trabalho nas sociedades divididas em classes 5. Força, condições e processos de trabalho no capitalismo 6. Trabalho, lutas e movimentos sociais 7. Classes e formas de estratificação social no capitalismo contemporâneo 8. Representações da modernidade no Brasil 9. Modernização na transição do Império para a República 10. Transição para a modernidade nas grandes interpretações do Brasil 11. O que é cultura? 12. Cultura brasileira: diversidade e conflitos 13. Diversidade e questão afro-brasileira
Orientação Profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1- Autoconhecimento <ul style="list-style-type: none"> - Termomento da afinidade - Sonhos e projetos - A árvore genealógica - Autoconhecimento e maturidade - Autoconhecimento e vida emocional

	<ul style="list-style-type: none">- Personalidade, identidade e escolha profissional- Conhecendo seu perfil de personalidade- Perfil da personalidade x profissões- Quadro sintético dos tipos de personalidade- Organizando o seu projeto de vida- Muito Prazer, este sou eu!- Nos mares da vida, o capitão é você <p>2- Escolha Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">- Um guia para conhecer a fundo as profissões- Levantamento de interesses por grupo- O que levar em consideração na hora de optar por uma profissão- Profissões, ocupações e a CBO- Escolha, critério e lucidez- Turbinando seu repertório profissional- Definindo seus critérios de escolha profissional- Web sites- Aperfeiçoar a escolha- Preparando a sua viagem- Ser o dono de sua história- Caminhos para a sua formação acadêmica <p>3- Vestibular e processos seletivos</p> <ul style="list-style-type: none">- Técnica da mentalização- Dicas de preparo para o vestibular- Técnicas de concentração- Vestibulares mais concorridos- Qualidade de vida durante a faculdade <p>4- Mercado de Trabalho e empregabilidade</p> <ul style="list-style-type: none">- Mercado de trabalho- Comunicação em público- Elementos para a comunicação eficaz- Mercado de trabalho brasileiro: um país de oportunidades
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Fórmula de mercado de trabalho - Pesquisando empresas - Grandes tendências e oportunidades para o mercado de trabalho
--	---

3ª SÉRIE- LINGUAGENS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> -Variedades linguísticas -Fonologia -Acentuação gráfica: conceito de sílaba tônica, ditongo, hiato, monossílabos, dígrafos -Ortografia: letras, fonemas, sufixos, homônimos e parônimos, dúvidas comuns de grafia -Uso dos porquês -Classes gramaticais: classificação, especificidades, exemplos (artigo, numeral, substantivo, adjetivo, preposição, pronome, verbo, advérbio, conjunção, interjeição) -Formação de palavras -Léxico: neologismo, estrangeirismo -Sinonímia, antonímia, homônimos e parônimos, campo semântico -Concordância verbal e nominal -Vozes verbais: agente da passiva -Funções da palavra “se” -Funções sintáticas ligadas ao nome: adjuntos, predicativos, complementos, aposto -Pronomes -Colocação pronominal -Frase, oração, período Período Simples -Períodos composto: orações coordenadas e subordinadas -Regência verbal e nominal

	<ul style="list-style-type: none"> -Orações adjetivas -Orações substantivas -Orações adverbiais -Orações coordenadas -Regência do pronome relativo -Pronomes relativos -Crase -Pontuação -Paralelismo -Texto e coesão -Coesão -Textos antigos e formais -Textos com base em tiras e charges -Textos com base em gráficos e tabelas -Coerência interna e externa -Texto e contexto -Gêneros textuais jornalísticos -Textos de opinião -Argumentação -Funções da linguagem -Figuras de linguagem -Intertextualidade -Textos narrativos -Textos sobre pluralidade cultural, gênero, questões raciais, meio ambiente, trabalho, consumo cultural, tecnologias de informação e comunicação, ciências e tecnologia, saúde, cidade e mobilidade, meios de comunicação de massa, publicidade -Compreensão textual de gêneros textuais diversos
Literatura	<p>Teoria Literaria</p> <p>Conceito Literatura</p> <p>Gêneros Literários</p> <p>Literatura De Informação</p>

	<p>Barroco – Obras E Autores</p> <p>Arcadismo- Obras E Autores</p> <p>Romantismo – Poesia E Prosa</p> <p>Obras E Autores</p> <p>Realismo/Naturalismo – Obras E Autores</p> <p>Parnasianismo – Obras E Autores</p> <p>Simbolismo – Obras E Autores</p> <p>Vanguardas Europeias</p> <p>Pré-Modernismo</p> <p>Modernismo – Poesia E Prosa</p> <p>1ª, 2ª e 3ª Fases</p> <p>Obras E Autores</p> <p>Literatura Contemporânea</p> <p>Obras E Autores</p> <p>Teatro Moderno</p>
<p>Redação</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estudo da textualidade -Esferas discursivas e gêneros textuais -Tipologias textuais -Coesão e coerência textuais - Dissertação -Resumo -Parágrafo -Tópico frasal -Desenvolvimento de tópicos frasais -Elementos da narrativa -Organização textual -Gêneros textuais narrativos -Reescrita de textos -Sinônimos e pronomes como elementos coesivos -Coesão referencial -Carta: características gerais -Tipos de carta -Artigo de opinião

	<ul style="list-style-type: none"> -Artigo dissertativo-argumentativo -Resenha -Uso da primeira pessoa -Estudo de textos motivadores como subsídio para a produção textual -Textos a partir de gráficos e tabelas -Textos com base em tiras e charges -Mecanismos coesivos que evitam repetição -Ampliação vocabular -Prática escrita
Produção de Texto	<p>Projeto Pão Com Poesia Gênero Lírico Conhecendo Autor Livro Projeto Lendo, Estudando, Analisando Textos Escolhendo O Poema Definição Tema Produção Poema – Pão Com Poesia Projeto Livro Anual Definição Gênero Selecionado Produção Texto Reescrita Produção Textos – Opinião, Depoimentos, Relatos, Comentários, Crônicas, Contos, Resenha, Leitura E Interpretação, Textos Vestibular Produção Textos – Diálogos Com Outros Textos</p>
Inglês	<p>Lexicon I-II Medical Terms I Personal pronouns Present Tenses Possessive Pronouns Lexicon III Cartoons/Charts/ Graphs I Reading Compreheension</p>

	<p>Simple Past and Present Perfect Tenses</p> <p>Present Perfect Tense II</p> <p>Physical World</p> <p>Comparative Form</p> <p>Superlative Form</p> <p>Present Perfect Continuous & Past Perfect Tenses</p> <p>Indefinite Pronouns</p> <p>Singular and Plural Forms</p> <p>Legal Terms</p> <p>Reading Comprehension</p> <p>Deceptive Words</p> <p>Plural Forms</p> <p>The Genitive Case</p> <p>Interrogative Words</p> <p>Reading Comprehension</p> <p>Medical terms II</p> <p>If Clauses I-II</p> <p>Cartoons/Charts/ Graphs I</p> <p>Relative Pronouns</p> <p>Lexicon IV</p> <p>Gerund & Infinitive</p> <p>Quantifiers</p> <p>Prepositions</p> <p>Indefinite Pronouns</p> <p>Singular and Plural Forms</p> <p>Passive Voice</p> <p>Reported Speech I-II</p> <p>Medical terms III</p> <p>Graphs,Charts and cartoons</p> <p>Phrasal Verbs I-II</p> <p>Lexicon VI</p> <p>Special Difficulties</p>
Espanhol	Saludos y ortografía;

	<p>El español y el alfabeto.</p> <p>Los pronombres sujetos y personales.</p> <p>Verbo Ser.</p> <p>Días de la semana.</p> <p>Los encuentros vocálicos: diptongos, triptongos, hiatos.</p> <p>Signos de Puntuación</p> <p>Los artículos: determinantes, indeterminantes, neutro</p> <p>Eufonía de los artículos; Contracciones y combinaciones</p> <p>Acentuación gráfica I - Reglas de acentuación: palabras agudas, llanas/graves, esdrújulas, sobresdrújulas.</p> <p>Las profesiones.</p> <p>Acentuación grafica II - Reglas de acentuación: acento diacrítico</p> <p>Pronombre Objeto Directo y Pronombres Objeto Indirecto</p> <p>Concurrencia de Pronombres: Objeto directo e indirecto</p> <p>Los numerales: cardinales y ordinales.</p> <p>El género, grado y número del sustantivo.</p> <p>Las horas y los grados de comparación</p> <p>Adjetivos.</p> <p>El apócope.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clase lexical: aprimorando el vocabulário; - Estados de ánimo. - La Tomatina; - Vocabulário; - Pronombres complemento tónicos; - Léxico: Los alimentos. - Los pronombres indefinidos; - los meses y las estaciones del año; - Pronombres relativos, interrogativos y exclamativos; - Los adjetivos;
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Flexibilidade, Agilidade, Resistência, Força, Equilíbrio, Ritmo, Potência, Velocidade, Coordenação motora. - Voleibol: Deslocamentos, Posicionamentos, Saque (por baixo

	<p>e tipo tênis), Toque (frontal, lateral, de costas e em suspensão), Manchete, Passes, Bola colocada, Bola largada, Ataque (cortada), Bloqueio, Sistema 6x0 e 4x2, Defesa, Cobertura de ataque e de defesa, Regras, Jogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Handebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Arremessos, Drible, Defesa (6x0, 5x1, 4x2), Trabalho dos armadores, pivô, alas e goleiro), Contra ataque, Regras, Jogo. - Basquetebol: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Arremessos, Drible, Defesa, Ataque, Contra ataque, Trabalho dos armadores, pivô, alas, Bandeja, Regras, Jogo. - Futsal: Deslocamentos, Posicionamentos, Passes, Condução de bola, Domínio de bola, Chutes a gol, Trabalho dos armadores, alas, pivô, goleiro, Defesa, Ataque, Contra ataque, Regras, Jogo. - Jogos Interclasses.
--	---

3ª SÉRIE- CIÊNCIAS DA NATUREZA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
Biologia	<p>FRENTE A</p> <p>Iniciando a Biologia.</p> <p>Embriologia I.</p> <p>Embriologia II.</p> <p>Embriologia III .</p> <p>Anexos Embrionários.</p> <p>Biologia Molecular - I Água, sais minerais, glicídios e lipídios.</p> <p>Biologia Molecular II- Proteínas.</p> <p>Enzimas.</p> <p>Procariontes e Eucariontes.</p> <p>Revestimentos celulares.</p> <p>Membrana Plasmática.</p> <p>Fisiologia da Membrana.</p> <p>Permeabilidade não seletiva da Membrana Plasmática.</p>

<p>Organelas Citoplasmáticas I. Organelas Citoplasmáticas II. Organelas Citoplasmáticas III. Organelas Citoplasmáticas IV. Mitocôndrias. O núcleo da célula eucariota. Cromossomos eucariontes. Análise cromossômica. O Ciclo Celular - Intérfase e mitose. Divisão Celular Meiose. Tipos de meiose. Mutações ou aberrações cromossômicas. Mutações Cromossômicas Estruturais. Ciclo ovulatório. Órgãos dos sentidos. Métodos contraceptivos ou anticoncepcionais. Doenças sexualmente transmissíveis. Aparelho reprodutor feminino.</p> <p>FRENTE B</p> <p>Introdução a Ecologia. Estrutura do Ecossistema. Pirâmides ecológicas e dinâmicas das populações. Ciclos Biogeoquímicos - I. Ciclos Biogeoquímicos II. Sucessão Ecológica. Vírus = Vírus adulto. Relações entre os seres vivos I. Relações entre os seres vivos II. Alterações Ambientais II. A camada de ozônio. Hipótese Criacionista. Evolução Biológica I.</p>

Evolução Biológica II.
 Evolução Biológica III.
 Evolução Biológica IV.
 Evolução humana.
 Zoogeografia.
 Sistema Digestório I.
 Sistema digestório humano - II.
 Sistema digestório humano - III.
 Sistema Respiratório I
 Sistema Circulatório I.
 Sistema Circulatório II
 Sistema Excretor.
 Noções de Imunologia I.
 Noções de Imunologia II.
 Doenças virais ou bacterianas.

FRENTE C

Taxonomia Animal
 Reprodução Animal – Conceitos Básicos
 Reprodução Assexuada ou Agâmica
 Casos Especiais de Reprodução
 Sistemática e Classificação Embriológica dos Animais
 Reino Protista – Protozoa I
 Protozoa II
 Reino Animalia – Phylum Porifera
 Phylum Cnidaria ou Coelenterata
 Phylum Platyhelminthes
 Platelminthes Parasitas – Classe Cestoda
 Platelminthes Parasitas – Classe Trematoda
 Phylum Nematelminthes
 Nematelminthes Parasitas
 Phylum Annelida
 Aula Especial Comparativa de Platelminthes, Nematelminthes e

Anelídeos
 Phylum Arthropoda
 Phylum Arthropoda – Classe Insecta
 Classe Insecta – II
 Classe Crustacea, Chilopoda e Diplopoda
 Classe Arachnida
 Phylum Mollusca
 Phylum Echinodermata
 Phylum Chordata
 Superclasse Pisces
 Classe Amphibia
 Classe Reptilia
 Classe Aves
 Classe Mammalia
 Osmorregulação
 Cladogramas

FRENTE D

As Plantas e a Classificação dos Seres Vivos
 Tecidos Vegetais I – Meristemas
 Tecidos Vegetais II – Sistemas de Revestimento
 Tecidos Vegetais: Sistema Fundamental
 Tecidos Vegetais: Sistema Vascular
 Tecidos Vegetais: Estruturas de Secreção
 Organologia Vegetal – A Raiz
 Organologia Vegetal – Anatomia da Raiz
 Organologia Vegetal – O Caule
 Organologia Vegetal – Anatomia do Caule
 Organologia Vegetal II – Folha
 Organologia Vegetal III – Flor
 Verticilos de Reprodução
 Polinização e Fecundação
 Fruto

<p>Semente</p> <p>Fisiologia Vegetal I – Absorção e Transpiração</p> <p>Fisiologia Vegetal I – Condução de Seivas</p> <p>Fisiologia Vegetal I – Fotossíntese</p> <p>Fisiologia Vegetal II – Fatores que Influenciam na Fotossíntese</p> <p>Fisiologia Vegetal III - Hormônios Vegetais</p> <p>Fisiologia Vegetal – Movimentos Vegetais</p> <p>Fisiologia Vegetal I – Influência da Luz e Temperatura sobre as Plantas</p> <p>Reprodução por Propagação Vegetativa</p> <p>Sistemática Vegetal I – Reino Monera: Bactérias</p> <p>Sistemática Vegetal II – Reino Protista: Algas</p> <p>Sistemática Vegetal III – Reino Fungi: Fungos</p> <p>Sistemática Vegetal I – Reino Plantae</p> <p>Sistemática Vegetal II – Reino Plantae</p> <p>Sistemática Vegetal – Reino Plantae I</p> <p>Sistemática Vegetal II – Reino Plantae – Angiospermas</p> <p>FRENTE E</p> <p>Genética Molecular – I</p> <p>Replicação ou Autoduplicação do DNA</p> <p>O Funcionamento de um Gene</p> <p>Genética Molecular – II</p> <p>Genética</p> <p>1ª Lei de Mendel ou Lei da Segregação dos Caracteres</p> <p>Cruzamento-teste e Genealogias</p> <p>Mono-Hibridismo sem Dominância ou Herança Intermediária</p> <p>Polialelismo ou Alelos Múltiplos</p> <p>Fator Rh ou Fator D Sanguíneo Humano</p> <p>2ª Lei de Mendel ou Lei da Segregação Independente</p> <p>Tri-hibridismo e Poli-hibridismo</p> <p>Interação Gênica – I</p> <p>Interação Gênica – II</p>

	<p>Interação Gênica – III</p> <p>Lei de Morgan, Linkage, Ligação Fatorial, Sinteria ou Vinculação Gênica</p> <p>Mapas Cromossômicos</p> <p>Sistemas de Determinação Sexual</p> <p>Herança Ligada ao Sexo ou “Sexlinked”</p> <p>Variabilidade Genética</p> <p>Genética de Populações</p> <p>Histologia Humana – Tecido Epitelial de Revestimento</p> <p>Tecido Epitelial Glandular ou Secretor</p> <p>Sistema Endócrino</p> <p>Glândulas Endócrinas e Anfícrinas</p> <p>Tecidos Conjuntivos</p> <p>Tecidos Hematopoiéticos</p> <p>Sangue – Leucócitos ou Glóbulos Brancos</p> <p>Tecidos Musculares</p> <p>Sistema Nervoso I</p> <p>Sistema Nervoso II</p>
<p>Química</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria, suas transformações, propriedades e sua composição. <p>Estados físicos da matéria.</p> <p>Transformações da matéria.</p> <p>Propriedade específica da matéria.</p> <p>Composição e classificação da matéria.</p> <p>Misturas homogêneas e heterogêneas.</p> <p>Separação de misturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da matéria. <p>Modelos atômicos.</p> <p>Representação dos elementos químicos.</p> <p>Eletrosfera do átomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Radioatividade <p>Emissão radioativa natural.</p> <p>Aplicações da radioatividade.</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Tabela Periódica Ordenação dos elementos químicos. Classificação dos elementos químicos.• Propriedades dos elementos e químicos Raio atômico. Energia de ionização Eletronegatividade e eletropositividade. Afinidade eletrônica.• Ligações Químicas. Configuração de especial estabilidade. Orbitais, hibridação de orbitais. Ligação iônica, covalente, covalente coordenada e metálica. Geometria molecular e ressonância molecular. Polaridade. Forças intermoleculares.• Funções inorgânicas Eletrólitos e não eletrólitos. Ácidos, bases, sais, óxidos e hidretos. Teoria ácido base de Arrhenius, Lewis, Bronsted- Lowry.• Reações inorgânicas. Classificação das reações químicas. Balanceamentos das reações químicas por tentativa.• Cálculos químicos Grandezas químicas. Lei das Reações químicas. Cálculo estequiométrico.• Gases Estado de um gás. Transformações gasosas. Teoria cinética dos gases ideais.• Dispersões Classificação das dispersões. Curva de solubilidade.
--	--

<p>Concentração de uma solução.</p> <p>Variação na concentração de uma solução.</p> <ul style="list-style-type: none">• Propriedade das soluções. <p>Propriedade dos líquidos puros.</p> <p>Efeitos coligativos.</p> <p>Osmose.</p> <ul style="list-style-type: none">• Termoquímica <p>Trocas de energia em uma reação química.</p> <p>Equação termoquímica.</p> <p>Fatores que alteram a variação de entalpia da reação.</p> <p>Casos especiais de entalpia.</p> <p>Métodos teóricos para determinação da variação de entalpia da reação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cinética química. <p>Teoria das colisões.</p> <p>Velocidade de uma reação química.</p> <p>Fatores que influenciam a velocidade da reação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio químico <p>Estado de equilíbrio.</p> <p>Constante de equilíbrio.</p> <p>Deslocamento de equilíbrio.</p> <ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio iônico. <p>Efeito do íon comum e do íon não comum.</p> <p>Equilíbrio iônico de ácidos e bases fracos.</p> <p>Equilíbrio iônico da água.</p> <p>Hidrólise salina.</p> <p>Produto de solubilidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reações de oxirredução <p>Número de oxidação.</p> <p>Conceito de oxidação e de redução aplicado às regras que envolvem transferência de elétrons.</p> <ul style="list-style-type: none">• Processos eletroquímicos espontâneos: pilhas e baterias

<p>Célula eletroquímica.</p> <p>Células eletroquímicas de uso comercial.</p> <ul style="list-style-type: none">• Processos eletroquímicos não espontâneos: eletrólise <p>Eletrólise ígnea.</p> <p>Eletrólise aquosa.</p> <p>Aspectos quantitativos das reações eletroquímicas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução á química orgânica <p>Características do elemento carbono.</p> <p>Classificação das cadeias carbônicas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Funções orgânicas oxigenadas <p>Funções hidroxiladas e seus derivados.</p> <p>Funções carboniladas e seus derivados.</p> <ul style="list-style-type: none">• Funções nitrogenadas. <p>Funções nitrogenadas.</p> <p>Ácidos sulfônicos.</p> <p>Compostos de funções mistas</p> <ul style="list-style-type: none">• Séries Orgânicas <p>Série homóloga, isóloga e heteróloga.</p> <ul style="list-style-type: none">• Isomeria <p>Isomeria plana.</p> <p>Isomeria espacial.</p> <ul style="list-style-type: none">• Tipos de reações orgânicas. <p>Substituição, adição, eliminação e condensação.</p> <p>Reações de oxidação.</p> <p>Reações de redução.</p> <ul style="list-style-type: none">• Ácidos e bases orgânicos <p>Efeito indutivo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Propriedades físicas dos compostos orgânicos <p>Solubilidade.</p> <p>Pontos de fusão e ebulição dos compostos orgânicos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios. <p>Obtenção, aplicação.</p>
--

	<ul style="list-style-type: none"> • Química do meio ambiente Minerais e metalurgia. Petróleo. • Polímeros Polímeros de adição. Polímeros de condensação. Plásticos e meio ambiente.
Física	<p>1. Mecânica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cinemática escalar: fundamentos da cinemática escalar, velocidade, aceleração escalar, movimento retilíneo uniforme, movimento uniformemente variado, movimentos verticais. - Cinemática vetorial: deslocamento vetorial, velocidade vetorial, aceleração vetorial, componentes da aceleração vetorial, classificação dos movimentos de acordo com as componentes da aceleração. Movimento circular uniforme. - Estática: equilíbrio do ponto material, equilíbrio do corpo extenso, momento de uma força. - Dinâmica: Leis de Newton, principais forças da mecânica: força peso, de tração, de compressão, norma e de atrito. Trabalho de uma força constante e de força variável. Energia: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, energia mecânica. Sistemas: conservativos, dissipativos e teoremas que relacionam a energia e trabalho. Potência de uma força, potência média e potência instantânea. Quantidade de movimento, impulso, teorema do impulso. Colisões mecânicas: definição, classificação, sistema isolado e coeficiente de restituição. - mecânica dos fluidos: massa específica, peso específico, densidade, mistura de líquidos, teorema de Stevin, pressão

atmosférica, experiência de Torricelli, vasos comunicantes, teorema de Pascal, prensa hidráulica, teorema de Arquimedes, empuxo e flutuação.

- Gravitação universal: Lei de Newton da gravitação, universal, aceleração da gravidade, variação da aceleração da gravidade. Leis de Kepler: enunciados, movimento de planetas e de satélites.

2. Termologia

- Conceito de temperatura, escalas termométrica, conversão entre as escalas, dilatação de sólidos, dilatação de líquidos.

- Calorimetria: calor, quantidade de calor trocada entre dois sistemas, equilíbrio térmico, capacidade térmica, calor específico, equação fundamental da calorimetria, calor sensível. Mudanças de fases: calor latente, leis das mudanças de fases, diagramas de fases, curvas de aquecimento e de resfriamento, substâncias em geral e exceções.

- Transmissão de calor: fluxo de calor, formas de transmissão de calor, condução térmica, convecção térmica e irradiação térmica.

- Termodinâmica: estudo dos gases ideais, trabalho termodinâmica, transformações gasosas, transformações cíclicas, energia interna de um gás ideal. Leis da termodinâmica: 1ª lei da termodinâmica: enunciado, interpretação, aplicação às transformações gasosas particulares e expressões matemáticas. 2ª lei da Termodinâmica: máquina térmica, enunciado da 2ª lei, máquina de Carnot e refrigerador.

3. Ondulatória:

- Movimento harmônico simples: definição, equações da elongação, da velocidade, da aceleração, força elástica, oscilador mola massa, pêndulo simples e relações entre velocidade e elongação, aceleração e elongação, força e

elongação, lei de Hooke.

- Ondas: definição, classificação, elementos de uma onda, propagação, ondas em cordas, velocidade de ondas em cordas tracionadas, equação fundamental da ondulatória, ondas planas e ondas esféricas. Intensidade de uma onda.

- Ondas sonoras: definição de som, classificação dos sons, intensidade física, nível sonoro. Fenômenos sonoros: reflexão, refração, difração, interferência, batimento. Efeito dopler.

- Onda luminosa: óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, princípios da óptica geométrica. Fenômenos ópticos: reflexão da luz, espelho planos e espelhos esféricos. Refração da luz: leis , reflexão total, dióptros planos, lâmina de faces paralelas, prismas, lentes esféricas, refração atmosférica. Óptica fisiológica: principais problemas de visão e suas correções, ilusões ópticas. Óptica física: a luz como uma onda eletromagnética, difração, polarização, interferência, experiência de Young e redes de difração. Cor dos corpos: filtros, triângulo de Maxwell.

4 – Eletrologia:

- Eletrostática: carga elétrica, princípio da quantização da carga elétrica, princípio da conservação da carga elétrica, processos de eletrização. Lei de Coulomb: enunciado, interpretação, equação matemática. Campo elétrico: definição de vetor campo elétrico, interpretação do campo como uma região do espaço, campo elétrico de uma carga central, linhas de campo elétrico, campo de um sistema de cargas, campo elétrico uniforme, movimento de cargas em campo elétrico. Potência elétrica: definição de potencial elétrico, energia potencial elétrica, trabalho elétrico diferença de potencial elétrico. Blindagem eletrostática, equilíbrio eletrostático. Campo e potencial elétrico criado por uma esfera eletrizada e em equilíbrio eletrostático. Capacitância

	<p>de um condutor: definição, interpretação, cálculo da capacidade. Capacitor: definição, associação de capacitores, energia armazenada num capacitor.</p> <p>- Eletrodinâmica: definição. Corrente elétrica: definição, classificação e cálculo da intensidade de corrente elétrica. Circuito elétrico: elementos de um circuito elétrico, tensão elétrica. Leis de Ohm: 1ª lei de Ohm: enunciado, interpretação, expressão matemática, resistência elétrica. 2ª lei de Ohm: enunciado, resistividade elétrica, variação da resistividade com a temperatura, resistor ôhmico e não ôhmico. Resistores: definição, associação de resistores em série, paralelo e mista. Aplicações da 1ª lei de Ohm aos circuitos elétricos. Gerador: definição, equação, curva característica, potência útil, total e dissipada no gerador. Receptor: definição, equação, curva característica, potência útil total e dissipada no receptor. Circuito elétrico contendo geradores, receptores resistores e capacitores. Leis de Kirchhoff.</p> <p>- Eletromagnetismo: Magnetismo, ímãs, campo magnético, linhas de campo magnético, vetor indução magnética, unidades de medida da indução magnética, magnetismo terrestre campo magnético uniforme e inseparabilidade dos pólos de um ímã. Experiência de Oersted. Campo magnético criado por uma corrente elétrica num fio retilíneo e longo, regra da mão direita, campo magnético no centro de uma espira circular percorrida por uma corrente elétrica. Bobina chata. Bobina longa ou solenóide: campo magnético no interior de um solenóide. Força magnética sobre carga elétrica em movimento num campo magnético uniforme e movimento de cargas lançadas em campo magnético. Força magnética sobre fios percorridos por corrente e imersos em campo magnético. Força magnética sobre uma espira. Torque sobre uma espira percorrida por corrente imersa</p>
--	--

	<p>num campo magnético, motores elétricos. Indução eletromagnética: Fluxo magnético através de uma espira, variação do fluxo magnético, lei de Faraday, lei de Lenz, geradores de eletricidade e transformadores.</p> <p>5. Física moderna:</p> <p>Teoria da relatividade: postulados de Einstein. Relatividade especial: dilatação dos tempos, contração dos comprimentos e variação da massa. Relatividade geral: princípio de Mach, buracos negros. Mecânica quântica: radiação de corpo negro, emissividade, espectros de emissão e de absorção. Efeito fotoelétrico: definição, descrição do experimento, função de trabalho, energia de um fóton, níveis energéticos no átomo de hidrogênio.</p>
--	---

3ª SÉRIE- MATEMÁTICA

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
<p>Matemática</p>	<p>Conteúdo do 1º bimestre</p> <p>1. Matemática Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aritmética • Múltiplos de um número • Divisores de um número • Decomposição em fatores primos • Máximo divisor comum • Mínimo múltiplo comum • Potenciação • Notação científica • Radiciação • Propriedades • O quadrado de uma diferença • O produto da soma pela diferença • Fatoração

- Fator comum
- Fatoração por agrupamento
- Fatoração por produtos notáveis²⁶
- Equações do 1º grau
- Sistemas de equações do 1º grau³³
- Métodos de resolução
- Equações incompletas
- Números proporcionais
- Teorema de Tales
- Grandezas diretamente proporcionais
- Grandezas inversamente proporcionais
- Regra de três simples
- Números proporcionais
- Porcentagem
- Regra de três composta

2. Conjuntos

- Conceito de conjunto
- Pertinência
- Representação de um conjunto
- Subconjuntos
- União de conjuntos
- Intersecção de conjuntos
- Diferença de conjuntos
- Conjuntos numéricos

3. Conceito de função

- Intervalos
- Estudo do domínio, da imagem e do contradomínio de uma função
- Sistema cartesiano ortogonal
- Representação das funções por meio de gráficos

4. Função afim

- Definição
- Gráfico de uma função afim
- Valor e zero da função afim
- Função crescente e função decrescente
- Casos particulares de função afim
- Gráficos definidos por uma ou mais sentenças

5. Função quadrática

- Definição
- Gráfico de uma função quadrática
- Pontos notáveis do gráfico de uma função quadrática
- Máximo e mínimo de uma função quadrática
- Conjunto-imagem da função quadrática
- Estudo do sinal da função afim e quadrática
- Inequações do 1º e 2º grau
- Inequações simultâneas
- Inequações: produto e quociente

6. Função composta e inversa

- Função composta
- Função inversa

7. Função modular

- Módulo de um número real
- Função modular

Conteúdo do 2º bimestre**8. Função exponencial**

- Potenciação
- Função exponencial
- Gráfico de uma equação exponencial

- Equações exponenciais
- Inequações exponenciais

9. Função logarítmica

- Escala Richter
- Definição de logaritmo
- Propriedades operatórias dos logaritmos
- Mudança de base
- Equações logarítmicas
- Função logarítmica
- Inequações logarítmicas
- Relação entre função exponencial e função logarítmica

10. Progressão aritmética

- Sequências
- Progressão aritmética
- Termo geral de uma progressão aritmética
- Soma dos termos de uma progressão aritmética

11. Progressão geométrica

- Definição de progressão geométrica
- Termo geral de uma progressão geométrica
- Interpolação geométrica
- Progressão geométrica e função exponencial
- Soma dos termos de uma PG finita
- Soma dos termos de uma PG infinita
- Produto dos termos de uma PG
- Progressão geométrica e Matemática Financeira

12. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo

- Teorema de Tales

- Semelhança de triângulos
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Relações trigonométricas em um triângulo retângulo
- Ângulos notáveis

13. Relações trigonométricas em um triângulo qualquer

- Teorema ou lei dos senos
- Teorema ou lei dos cossenos
- Área de um triângulo

Conteúdo do 3º bimestre

14. Trigonometria: conceitos básicos

- Arcos e ângulos
- Circunferência trigonométrica
- Simetria dos arcos (redução ao primeiro quadrante)

15. Funções trigonométricas

- Função seno
- Função cosseno
- Função tangente
- Função cotangente
- Função secante
- Função cossecante
- Relações trigonométricas
- Adição e subtração de arcos para o seno, o cosseno e a tangente

16. Geometria Plana

- Ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma reta transversal
- Soma das medidas dos ângulos internos e externos de um polígono convexo

- Áreas de figuras planas

17. Geometria Euclidiana

- Conceitos primitivos
- Proporções primitivas
- Posições relativas
- Posições relativas de um ponto e uma reta
- Posições relativas de um ponto e um plano
- Posições relativas entre duas retas
- Determinação de um plano
- Posições relativas entre dois planos
- Posições relativas entre uma reta e um plano
- Perpendicularidade entre uma reta e um plano
- Perpendicularidade entre dois planos

18. Noções de Estatística

- Coleta e organização de dados
- Frequência absoluta e relativa
- Análise de gráficos e tabelas
- Medidas de tendência central:
- Medidas de dispersão

Conteúdo do 4º bimestre

19. Geometria Espacial I

- Poliedros
- Prismas
- Cilindros.

20. Geometria espacial II

- Pirâmide
- Cone

21. Geometria Espacial III

- Esfera
- Sólidos inscritos e circunscritos

22. Sistemas lineares

- Equação linear
- Sistema de equações lineares
- Interpretação geométrica
- Classificação de um sistema linear
- Discussão de um sistema linear

23. Matrizes

- Noção de matriz
- Igualdade de matrizes
- Adição de matrizes
- Multiplicação de um número por uma matriz
- Matriz transposta
- Matriz inversa
- Multiplicação de matrizes

24. Determinantes

- Definição de determinante
- Teorema de Laplace
- Teorema de Jacobi
- Teorema de Binet
- Propriedades dos determinantes
- Regra de Cramer
- Discussão de um sistema linear por meio da Regra de Cramer

25. Análise Combinatória

- Tipos de agrupamentos
- Fatorial de um número
- Permutação simples e com repetição
- Arranjo simples

- Combinação simples

26. Binômio de Newton

- Desenvolvimento das potências de $(a + b)^n$
- Números binomiais
- Triângulo de Pascal
- Relação de Stiffel e taxas complementares
- Termo geral do desenvolvimento
- Soma dos coeficientes de um desenvolvimento

27. Probabilidade

- Espaço amostral e evento
- Probabilidade
- Distribuição binomial

28. Geometria Analítica

- Distância entre dois pontos
- Ponto médio
- Equação da reta
- Condição de alinhamento de três pontos
- Equação geral da reta
- Coeficiente angular da reta
- Equação reduzida da reta
- Posições relativas entre duas retas no plano
- Retas paralelas no plano cartesiano
- Retas perpendiculares no plano cartesiano
- Ângulo entre duas retas no plano cartesiano
- Distância de um ponto a uma reta
- Circunferência
- Equação reduzida e geral da circunferência
- Posições relativas entre um ponto e uma circunferência
- Posições relativas entre uma reta e uma circunferência
- Posições relativas entre duas circunferências

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das cônicas • Elipse • Hipérbole • Elementos da hipérbole • Parábola <p>29. Números complexos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números imaginários • O conjunto dos números complexos • Oposto e conjugado de um número complexo • Igualdade entre dois números complexos • Operações entre números complexos • Representação geométrica de um número complexo • Número complexo na forma trigonométrica <p>30. Lógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proposição • Negação de uma proposição • Proposições simples • Proposições compostas • Conectivos • Conectivo e • Conectivo ou • Tabela verdade • Tautologia
--	---

3ª SÉRIE- CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA	CONTEÚDOS
História	<p>História Antiga – primeiras civilizações, civilizações clássicas (Grécia e Roma).</p> <p>História Medieval – Feudalismo / Império Bizantino/ Cruzadas/</p>

	<p>Renascimento Comercial e Urbano</p> <p>História Moderna – Formação dos Estados Nacionais, Absolutismo, Renascimento, Reforma e Contrarreforma, Grandes Navegações, Colonização da América, Revolução Industrial</p> <p>História Contemporânea – Revoluções Burguesas, Processos de independência das Américas, Imperialismo, Guerras Mundiais, Guerra Fria.</p> <p>Brasil Colônia, Império e República.</p>
<p>Geografia</p>	<p>A Ciência geográfica</p> <p>Astronomia- a terra no espaço</p> <p>A Questão Humana - Efetivo Populacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Astronomia - A Terra no Espaço - A Questão Humana: Estrutura de População I - Idade e Sexo - Orientação e Coordenadas Geográficas - A Questão Humana II: Estrutura de População II - Atividade - Noções de Cartografia - Estrutura de População III - Escolaridade - IDH - Curvas de Gini - Fusos Horários - Movimentos de População I - Migrações Brasileiras - Movimentos da População II - Migrações Internacionais - Atmosfera I - (Atmosfera Terrestre - Geourbana - Atmosfera II (Ventos) - Geourbana - Urbanização Brasileira - Hierarquia Urbana - Atmosfera III (Chuvas) - Geoeconômica - Recursos Naturais - Atividades Extrativas - Atmosfera IV - Atividades Agropecuárias - Águas oceânicas; - Geoeconômica I - A questão agrária brasileira - Águas continentais;

- Fontes de Energia
- Eras Geológicas e rochas;
- Indústria
- Agentes formadores do relevo;
- Indústria Brasileira
- Agentes modeladores do relevo;
- Transportes;
- Estruturas Geológicas e formas de relevo;
- Panorama mundial;
- Grandes Domínios vegetais;
- Europa - Aspectos socioeconômicos;
- Europa II
- Regiões Polares
- Alterações Ambientais I
- América do Norte - Países do NAFTA
- Alterações Ambientais II
- América Latina - Países Centro-Americanos e Caribe
- Países Andinos
- Climas Brasileiros
- Litoral Brasileiro
- Ásia - Divisão Regional - Ocidental e Monçônica
- Ásia - Divisão Regional - Extremo Oriente
- Brasil - Estruturas Geológicas e Relevo
- Domínios Vegetais do Brasil
- Continente Africano: Aspectos Geopolíticos
- Regionalização Brasileira - Região Norte - Quadro Físico
- Regionalização Brasileira
- Regionalização Brasileira - Região Centro-Oeste - Quadro Físico
- Regionalização Brasileira - Centro-Oeste - Quadro Humano
- Regionalização Brasileira - Região Nordeste - Quadro Físico
- Regionalização Brasileira - Nordeste - Quadro Humano
- Regionalização Brasileira - Região Sudeste - Quadro Físico

	<ul style="list-style-type: none"> - Regionalização Brasileira - Sudeste - Quadro Humano - Regionalização Brasileira - Região Sul - Quadro Físico - Regionalização Brasileira - Região Sul - Quadro Humano - Regionalização Brasileira - Geografia do Paraná - Quadro Físico - Regionalização Brasileira - Geografia do Paraná - Quadro Humano - Regionalização Brasileira - Geografia do Paraná - Quadro Físico - Revisão - Regionalização Brasileira - Geografia do Paraná - Quadro Humano
Filosofia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Filosofia 2. Filosofia Antiga – I Pré-Socráticos 3. Filosofia Antiga – II Sofistas e Sócrates 4. Filosofia Antiga – III Platão – I 5. Filosofia Antiga – IV Platão – II 6. Filosofia Antiga – V Aristóteles – I 7. Filosofia antiga – VI Aristóteles – II 8. Filosofia Antiga – VII Helenismo 9. Filosofia Medieval – I Plotino e Santo Agostinho 10. Filosofia medieval – II Escolástica e Santo Tomas de Aquino 11. Filosofia Medieval – III Duns Scotus e Guilherme de Occam 12. Filosofia Moderna – I A Filosofia e a Idade Moderna 13. Filosofia Moderna – II Maquiavel – I 14. Filosofia Moderna – III Maquiavel – II 15. Filosofia Moderna – IV Montaigne 16. Filosofia Moderna – V Francis Bacon 17. Filosofia Moderna – VI Descartes 18. Filosofia Moderna – VII Hobbes 19. Filosofia Moderna – VIII Pascal e Spinoza 20. Filosofia Moderna - IX Locke e Montesquieu 21. Filosofia Moderna – X Rousseau

	<p>22. Filosofia Moderna – XI Kant 23. Filosofia Moderna – XII Hegel 24. Filosofia Contemporânea – I Marx 25. Filosofia Contemporânea – II Kierkegaard 26. Filosofia Contemporânea – III Nietzsche 27. Revisão</p>
Sociologia	<p>1. A sociologia política e o fenômeno do poder 2. O conceito de poder 3. O poder em ação 4. Poder, elites e democracia 5. Origens históricas da globalização econômica 6. Interdependência econômica global 7. Características da globalização econômica 8. Conseqüências político-culturais da globalização 9. Mercadoria e satisfação das necessidades 10. Da ética da poupança ao consumo como prática social: fordismo e advento da publicidade 11. Indústria cultural, tempo livre e consumo 12. Consumo em tempos de mundialização e acumulação flexível 13. Sociedade e natureza 14. Crise ambiental 15. Desenvolvimento e sustentabilidade</p>
Orientação Profissional	<p>1- Autoconhecimento - Leitura de poema de Mário Quintana - Linguagem corporal - Atitudes sociais polidas - Revisão de conceitos - A criatividade é a energia que move o mundo - A linha do tempo - Os quadros, personagens do processo criativo: Produção gráfica para cada um dos personagens no processo criativo na vida pessoal, familiar, escolar e</p>

	<p>profissional</p> <ul style="list-style-type: none">- Palavras representativas da criatividade- Declaração de autocompromisso- Quadro de mudanças criativas <p>2- Escolha Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">- Movimento da Informação Profissional/ MIP- Visita a Universidade do Contestado- Rumo ao Ensino Superior- Chaves para a organização do projeto de vida- Jogo da escolha profissional- Roteiro para escolher a universidade <p>3- Vestibular e processos seletivos</p> <ul style="list-style-type: none">- Teste de estresse- Conceituando o estresse- Os problemas que já tive- Você é o estresse- Meu modo particular de lidar com o estresse- Cuidando da parte emocional nesta fase- Intuição na hora do vestibular- O branco na hora da prova- Técnica da mentalização em cinco etapas <p>4- Mercado de Trabalho e empregabilidade</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceituando processo seletivo- Venda-se- Refletindo sobre suas competências- O candidato ideal- Vivendo o processo seletivo- O meu networking- Cara ou coroa- Revisando conceitos
--	---

	<ul style="list-style-type: none">- Aquecimento- A cara do mundo contemporâneo- Vamos entender como funciona o mercado de trabalho- Dinâmica do repolho- Elaborando planos de negócio de 10 passos- Branding- Benchmarking- Como elaborar o currículo
--	--

10. 05 - EIXOS COGNITIVOS DO ENEM

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

Competência de área 2 - Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

Competência de área 3 - Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 4 - Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 5 - Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

Competência de área 6 - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

Competência de área 7 - Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência de área 1 – Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

Competência de área 2 – Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.

Competência de área 3 – Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

Competência de área 4 – Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

Competência de área 5 – Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

Competência de área 6 – Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

Competência de área 7 – Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

Competência de área 8 – Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência

1. Linguagem, Códigos e suas Tecnologias

- Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação -

- Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.

- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania

- Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos

- Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos

- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa

- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação lingüística

- Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social –

2. Matemática e suas Tecnologias

- Conhecimentos numéricos:

- Conhecimentos geométricos:

- Conhecimentos de estatística e probabilidade:

- Conhecimentos algébricos/geométricos:

3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

3.1 Física

- Conhecimentos básicos e fundamentais -
- O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas –
- Energia, trabalho e potência -
- A Mecânica e o funcionamento do Universo –
- Fenômenos Elétricos e Magnéticos –
- Oscilações, ondas, óptica e radiação -
- O calor e os fenômenos térmicos

3.2 Química

- Transformações Químicas -
- Representação das transformações químicas -.
- Materiais, suas propriedades e usos -
- Água -
- Transformações Químicas e Energia -
- Dinâmica das Transformações Químicas –
- Transformação Química e Equilíbrio -
- Compostos de Carbono -
- Relações da Química com as Tecnologias, a Sociedade e o Meio Ambiente -
- Energias Químicas no Cotidiano –

3.3 Biologia

- Moléculas, células e tecidos -
- Hereditariedade e diversidade da vida -
- Identidade dos seres vivos -
- Ecologia e ciências ambientais
- Qualidade de vida das populações humanas –

4. Ciências Humanas e suas Tecnologias

- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade
- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.

- Características e transformações das estruturas produtivas
- Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente
- Representação espacial